



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**VANISE MARIA VILAR BATISTA E
ELITANIA DA SILVA SOUZA**

**IMPLANTAÇÃO DE UMA EQUIPE DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS
NA ESCOLA BARÃO DE MAUÁ**

**ARACAJU –SE
Fevereiro de 2016**

VANISE MARIA VILAR BATISTA E

ELITANIA DA SILVA SOUZA

**IMPLANTAÇÃO DE UMA EQUIPE DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS
NA ESCOLA BARÃO DE MAUÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Direitos Infanto-Juvenis

Orientadora: Prof^o MS. Robson Cosme de Jesus Alves

Coorientador: Prof^a Dra. Denise Leal Fontes A. Leopoldo.

**ARACAJU – SE
Fevereiro de 2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Batista, Vanise Maria Vilar , 2016
Implantação de Uma Equipe de Mediação de Conflitos na
Escola Barão de Mauá / Vanise Maria Villar Batista, Elitania da
Silva Souza – 2016, 62 f.:30 cm.

Orientador: Profº. Robson Cosme de Jesus Alves.
Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) –
Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação
a Distância. Eixo temático: Sistemas de garantias e efetivação
dos direitos infanto-juvenis, 2016.

1. Violência. 2. Mediação de Conflitos. 3. Ambiente Escolar
I. Leopoldo, Denise Leal Fontes A. II. Implantação de Uma
Equipe de Mediação de Conflitos na Escola Barão de Mauá.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção dos/a docentes Vanise Maria Vilar Batista e Elitania da Silva Souza intitulado: Implantação de uma Equipe de Mediação de Conflitos na Escola Barão de Mauá, defendido e aprovado em 26 de fevereiro de 2016 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

Profª Drª Denise Leal Fontes A. Leopoldo.
Membro Titular

Proª MSc. Grasielle Vieira de Carvalho
Membro Titular

MS. Robson Cosme de Jesus Alves
Orientador

AGRADECIMENTOS

A Deus por esta oportunidade de me especializar na divina missão de implementar a paz e a harmonia entre os homens;

A meu marido por sua dedicação e apoio;

A minha família pela paciência e compreensão com o recato a que me submeti durante a realização deste trabalho;

A minha parceira e à nossa harmoniosa labuta nesse projeto;

Aos meus orientadores pela condução aos caminhos da excelência e da erudição;

À UFS pela visão humana e a preocupação com temas que constroem e edificam;

À minha mãe Hilda de Azevedo (in memoriam), por construir em mim, bom caráter e ética, o que só uma mãe, através do exemplo e dedicação, sabe ensinar.

A estes o meu muito obrigada.

Vanise Maria Vilar Batista

Gostaria de expressar o meu eterno agradecimento ao Deus todo poderoso que me guia em toda a minha trajetória e quando o assunto é educação ele também me ajudou bastante colocando pessoas que eu considero como anjos em minha vida. Os primeiros deles são os meus pais: Regina Celi e João Cardoso que mesmo com pouco estudo nunca desistiram de ter uma filha formada. É uma alegria muito grande sentir a satisfação deles quando pronuncia *“minha filha é estudada e tem vários cursos”* fico muito mais feliz por eles; a minha irmã Elis Regina que diz: *“você tem que fazer um curso para cada irmão”*, aos meus irmãos: Jair que queria me esperar tarde da noite quando chegava da UFS e a Douglas por dizer: *“Você vai ficar doida de tanto estudar”* acho que fiquei um pouquinho. A minha meia irmã Paula e seus familiares, inclusive seu pai *“in memoriam”*. Ao anjo precioso que Deus colocou no meu caminho chamado Maria do Carmo, poxa!!! a essa eu também devo bastante!!! A todos os meus amigos: André, Cleber, Tininha, Izadora, Izaclaudia, Denise, Dona Cida, Ieda etc... as minhas amigas: Roberta e Rosangela, somos o trio parada dura. A minha companheira de Plano de intervenção. A todos os meus professores, aos meus familiares maternos e paternos. Ao meu maravilhoso esposo Jonas e seus familiares, principalmente vó. O meu muito OBRIGADA tanto aos aqui citados como aos que não citei, mas que tenho muito a agradecer, saiba que eu amo a todos!!!

Obrigada a ti Senhor: Pai, Filho e Espírito Santo.

Elitania da Silva Souza

RESUMO

Este trabalho é um projeto orientado para a implantação de uma equipe de mediação de conflitos no Colégio Estadual Barão de Mauá. O projeto foi estruturado em capítulos, sendo que o primeiro apresenta embasamento teórico para sua implantação, com uma alusão à situação contemporânea do clima da violência e conflitos na escola brasileira. Traz, ainda, através desse contexto uma discussão sobre métodos e experiências de mediação que possam colaborar com o estabelecimento de uma política de paz no ambiente escolar. Adiante, apresenta os dados relacionados a uma pesquisa sobre as relações interpessoais na escola onde será implantado o projeto, verificando a sua viabilidade e pertinência. Em sua terceira parte apresenta o projeto de implantação de uma equipe de mediação com as especificações da escola estudada, um projeto voltado para as necessidades da escola, aproveitando e moldando-se à sua arquitetura humana. Para alcançar os objetivos de prevenção contra violência e conflitos no ambiente escolar, é necessário difundir e implantar uma cultura de paz e comunicação construtiva em todos os seus níveis e, para tanto, contar com uma qualificada equipe de mediação de conflitos com o domínio e aplicação de técnicas adequadas, é um dos caminhos certos para alcançar esse objetivo.

Palavras-chaves: Violência, Mediação de Conflitos, Ambiente Escolar.

ABSTRACT

This work is a project on deployment of a team of conflict mediation in the State College Barão de Mauá. The project was structured into chapters, the first of which presents theoretical basis for its implementation, with an allusion to the contemporary climate situation of violence and conflict in the Brazilian school. It also brings this context through a discussion of methods and mediation experiences that can collaborate with the establishment of a peace policy in the school environment. Below, presents data related to research on interpersonal relationships in the school where the project will be implemented by checking its viability and relevance. In its third part presents the project to establish a team of mediation with school specifications studied, a project focused on the school's needs, drawing and molding up to its human architecture. To achieve the goals of preventing violence and conflicts at school, it is necessary to promote and implement a culture of peace and constructive communication on all levels and, therefore, rely on a qualified team of mediating conflicts with the domain and application proper techniques, is one of the right ways to achieve that goal.

Keywords: Violence, Conflict Mediation, School Environment

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- COMO O CONFLITO SE APRESENTA PRA VOCE	30
GRÁFICO 2- INDIQUE TRÊS TIPOS DE CONFLITO QUE EXISTEM NA SUA ESCOLA E QUE CONSIDERA IMPORTANTES, ENVOLVENDO "QUEM" OU "O QUE":	31
GRAFICO 3 - PERCEPÇÕES SOBRE A NATUREZA E QUALIDADE DAS INTERRELAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR	33
GRÁFICO 4- PERCEPÇÃO SOBRE A QUALIDADE DAS RELAÇÕES ENTRE ALUNO E PROFESSORES..	33
GRÁFICO 5- NÍVEL DE COOPERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES ESCOLARES...	35
GRÁFICO 6- NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES QUE SÃO DESENVOLVIDAS NA ESCOLA.....	36
GRÁFICO 7- PERCEPÇÃO SOBRE OS MOTIVOS DA BAIXA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES PROPOSTAS	37
GRÁFICO 8- AVALIAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO DE INDISCIPLINA POR PARTE DOS ALUNOS.....	38
GRÁFICO 9- PERCEPÇÃO SOBRE O PROBLEMA DA VIOLÊNCIA EXERCIDA PELOS ALUNOS NA SUA ESCOLA.....	40
GRÁFICO 10- GRAU DE INTERESSE EM APRENDER A RESOLVER OS CONFLITOS DE FORMA NÃO VIOLENTA	39

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- COLÉGIO BARÃO DE MAUÁ	15
FIGURA 2- REGIÕES DE ORIGEM DO ALUNADO	17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Fases Para Implementação do Projeto	20
Tabela 2 – Comparação de Linguagens Com e Sem Técnica.....	28
Tabela 3 – Classificação de Tipos de Conflitos (Questionário Alunos).....	33
Tabela 4 - Metas- Objetivos- Ações/Cronograma de Atividades.....	45
Tabela 5 – Parcerias.....	46
Tabela 6 - Recursos Utilizados.....	47
Tabela 7 – Disciplinas Treinamento de Equipe de Mediadores.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
CEE	Conselho Estadual de Educação
ENASP	Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública
FAFE	Fundação de Apoio à Faculdade de Educação
FICAI	Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SEED	Secretaria de Estado da Educação
PeNSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PPE	Projeto Pedagógico da Escola

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	7
LISTA DE GRÁFICOS.....	9
LISTA DE FIGURAS	10
LISTA DE TABELAS	101
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	12
SUMÁRIO.....	13
1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 APRESENTAÇÃO.....	14
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E COMUNIDADES ONDE SE INSERE:...	15
2. OBJETIVOS.....	18
3. JUSTIFICATIVA.....	189
4. METODOLOGIA	20
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
5.1 VIOLÊNCIA E CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR.....	21
5.2 POSSÍVEIS CAUSAS DA VIOLÊNCIA E CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR	23
5.3 MEDIAÇÃO DE CONFLITOS.....	25
5.4 A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS COMO INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	28
6. DIAGNÓSTICO.....	301
6.1 PERFIL DOS ALUNOS PESQUISADOS.....	301
6.2 PESQUISA DE PERCEPÇÃO DE CLIMA.....	301
6.3 ATUAÇÃO DA ESCOLA NA RESOLUÇÃO DO CONFLITOS.....	41
7. PLANO DE INTERVENÇÃO.....	423
7.1 METAS- OBJETIVOS- AÇÕES/CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	434
7.2 PARCERIAS	445
7.3 RECURSOS UTILIZADOS	456
7.4 ETAPAS DE APLICAÇÃO DO PROJETO	467
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	523
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	534
ANEXOS.....	567

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho é um projeto de intervenção que consiste na implementação da mediação de conflitos como meio de prevenção a situações de conflito e violência no ambiente escolar. Considerando que a mediação de conflitos é um recurso ou meio que apresenta o diálogo e o entendimento como estratégias para esse fim.

A proposta do projeto é de formar e treinar uma equipe de mediação constituída dos atores que integram a comunidade da própria escola, tornando-a hábil para lidar com partes conflitantes nas questões surgidas dentro deste ambiente. Como instrumento de análise ele conta com um breve diagnóstico sobre as relações interpessoais no Colégio Estadual Barão de Mauá (localizado na Rua José Araújo Neto nº 119 Conjunto Orlando Dantas - São Conrado, Aracaju - SE, 49042-250). No diagnóstico, foi aplicado questionário para um grupo de alunos, e entrevista com a coordenação e direção.

Observou-se durante o levantamento realizado, que apesar da força de vontade e boa intenção em enfrentar a violência e solucionar os conflitos naquele ambiente, as iniciativas ainda eram carentes de fundamentação teórica, qualidade técnica e capacitação específica.

A escola contava com pedagogos sem treinamento e capacitação para mediação, mas que já conheciam a realidade onde se inseria a escola, produzindo alguns resultados positivos, mas necessitando de um projeto consistente de consolidação de equipes de mediação para atuar de forma mais ampla e qualificada como forma de reduzir os índices de conflitos naquele ambiente escolar.

Infelizmente, ainda há uma carência de iniciativas que disseminem a prática massiva da mediação de conflitos no ambiente escolar. Essa iniciativa pode ser explorada como alternativa voltada para a administração dos conflitos, redução da violência, aumento da segurança dos docentes e promoção da cidadania nas escolas. Outrossim, também contribui para fomentar a boa convivência e um e a paz no ambiente escolar. Sales e Alencar (2012. p.8).

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E COMUNIDADES ONDE SE INSERE:

COLÉGIO BARÃO DE MAUÁ



Fonte: Google Street View, 2015.

Figura 1

- Origem e Criação da Escola:** O Colégio Estadual Barão de Mauá, recebeu essa denominação em homenagem ao empresário, banqueiro e político – Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, que foi o grande impulsionador da indústria brasileira. Mantido pelo Governo Estadual, foi criado através do Decreto nº 8.332, de 11 de março de 1987, tendo a Autorização de Funcionamento do 6º ao 9º ano de acordo com a Resolução CEE Nº 047 de 19/02/2009 e o Ensino Médio reconhecido pela Resolução 271/CEE de 23/08/2011 diferenciando-se as Organizações Curriculares. No turno diurno funcionam o Ensino Fundamental (8º e 9º anos) e o Ensino Médio Inovador e no noturno, o Ensino Médio Regular.
- Estrutura Física:** O Colégio Estadual Barão de Mauá, dispõe de estrutura física para atender uma população de aproximadamente 1.300 alunos. Com uma área total do terreno de 14.475,57 m², e área construída de aproximadamente 3.883,83 m², conta com 12 salas de aula que comportam 40 alunos cada, 01 sala de recursos, 01 sala adaptada para anfiteatro, 01 biblioteca, 01 sala de vídeo, 01 laboratório de informática, 01 cozinha adaptada para preparação das refeições e refeitório, 01 cantina, 01 sala de educação física, 01 almoxarifado, 01 arquivo, 01 depósito, 01

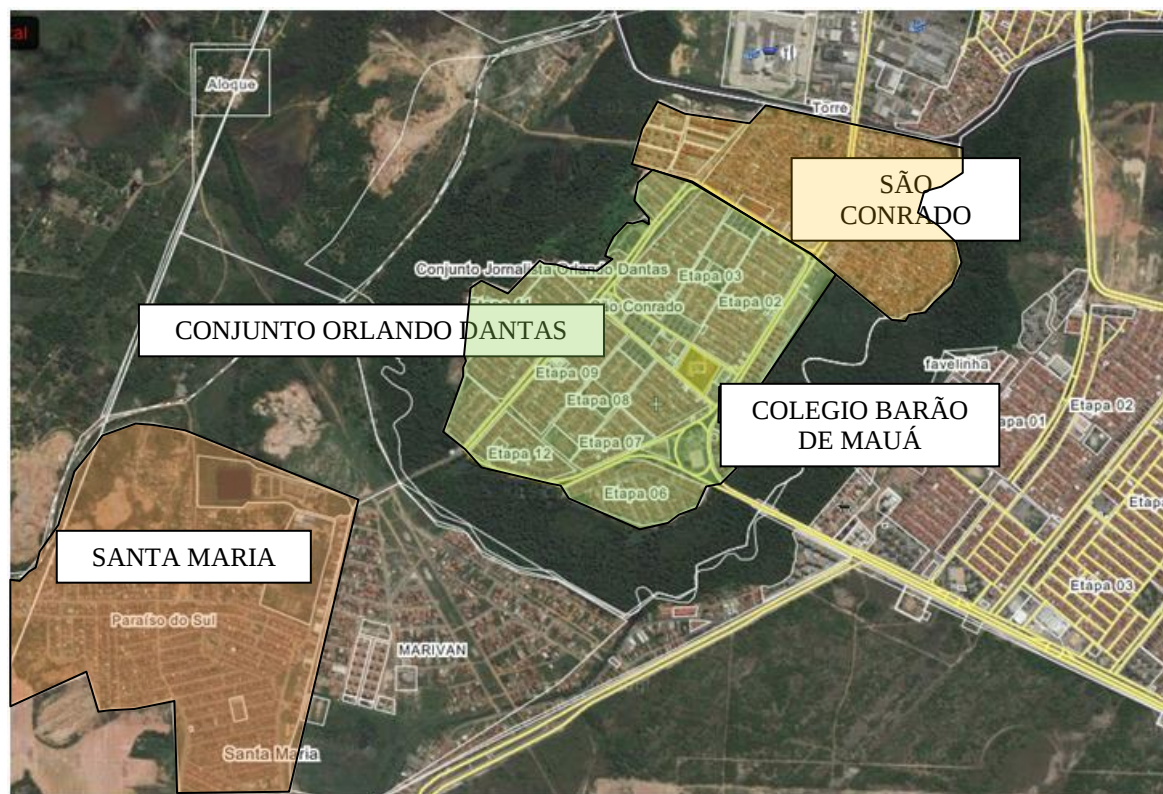
sala da bomba, 01 sala da Banda de Percussão, 01 depósito de merenda, 01 secretaria, 01 sala para a direção, 01 sala para a coordenação, 01 sala para o comitê pedagógico, 01 sala para professores, 01 sala para a rádio, 06 banheiros: 02 para professores sendo 01 na secretaria, 01 na direção, 02 para os alunos, 01 quadra de esportes coberta. Conta também com 01 campinho de areia para futebol, 01 pátio para locomoção dos alunos nos intervalos de aula e realização de eventos, um jardim na área externa e um espaço para estacionamento. No entanto os funcionarios almejam ainda a construção de laboratórios, auditórios, salas de aula e ampliações das já existentes, visto que a área do terreno disponível para ampliação do colégio é de mais de 10.000 m²

- **Composição do Alunado:** Segundo pesquisa que nos apresenta o Projeto Pedagógico da Escola (PPE) nos seus três turnos de funcionamento o alunado está composto de 22% de alunos do Conjunto Orlando Dantas, local onde a escola está instalada, 44% da invasão do Bairro São Conrado, 27% do Bairro Santa Maria e 7% de bairros diversos. Segundo a percepção do PPE, os educandos de classes sociais menos favorecidas, refletem os problemas sociais que afligem a população mundial, como crises econômicas, globalização, avanço tecnológico, queda de valores éticos e morais, situação político-social brasileira e sergipana. Relata ainda o PPE que boa parte dos alunos necessita trabalhar para ajudar nas despesas de casa e com isso não disponibilizam de tempo suficiente para dedicação aos estudos. PPE (2000. p. 23)

Nos turnos diurno e vespertino, é possível perceber maior dedicação dos alunos e pretensões de galgar uma profissão que exige nível superior, como também o resultado da aprendizagem é mais significativo, ao contrário do turno noturno o qual absorve o aluno trabalhador que frequenta a escola com objetivo de tão somente concluir o Ensino Médio e no qual a taxa de evasão é bem superior aos demais turnos.

É evidente a boa vontade, satisfação e interesse dos alunos em participarem das práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas na escola, muitos apresentam habilidades para pintura, música, teatro, esporte e informática.

REGIÕES DE ORIGEM DO ALUNADO



Fonte: WIKIMÁPIA, 2015.

Figura 2

- **Características Sociais do Alunado e das Comunidades e onde a Escola está inserida:** Os dados recolhidos do Projeto Pedagógico da Escola (PPE) apontam o Colégio Estadual Barão de Mauá situa-se em área urbana na zona sul da capital e a comunidade em seu entorno é constituída de trabalhadores, em sua maioria, funcionários públicos e comerciantes autônomos. Porém, os alunos, em sua maior parte, são de famílias de classe média baixa, oriundos de comunidades carentes e residem em localidades um pouco mais distantes da escola, alguns necessitando de transporte para estudar e os que não possuem recursos se deslocam andando.

A comunidade local abriga moradores de um nível socioeconômico emergente, com predominância de trabalhadores do Setor Público Municipal e Estadual.

- **Dados sobre os profissionais de educação:** O quadro de profissionais da escola é composto por professores concursados e que desenvolvem suas atividades dentro da sua área de graduação, a grande maioria tem Pós-Graduação *lato sensu*, alguns com

mestrado e doutorado. Os servidores são também concursados e atendem as necessidades da escola. PPE (2000. p. 30)

O quadro de pedagogos do Colégio Estadual Barão de Mauá é composto de oito profissionais distribuídos nos três turnos de funcionamento que auxiliam e prestam apoio à Diretoria, nas questões técnico-pedagógicas, especialmente quanto aos assuntos referentes a acompanhamento e avaliação de currículo, bem como no acompanhamento, avaliação, controle e regularidade de aprovação, repetência e evasão escolares.

2. OBJETIVOS

▪ Objetivo Geral

Construir um projeto de intervenção, para atuar no ambiente escolar. Este consiste em selecionar e capacitar uma equipe de mediação de conflitos no Colégio Barão de Mauá, com o intuito de utilizar esta ferramenta na redução da violência na escola, e consolidar uma cultura de diálogo como instrumento de solução dos conflitos e da promoção do bem estar relacional.

▪ Objetivos Específicos

- Prevenir e solucionar situações de violência na Escola através da mediação de conflitos;
- Criar uma cultura de mediação e de diálogo naquela comunidade escolar;
- Constituir e habilitar uma equipe de mediação para este ambiente escolar;
- Construir referencial para projetos similares e inspirar políticas públicas de que envolvam a mediação para redução da violência na escola;

3. JUSTIFICATIVA

O Projeto de Intervenção Mediação de Conflitos na Escola vem ao encontro da necessidade de fundamentação teórica e formação técnica de mediadores capacitados para a construção de uma cultura de mediação e de diálogo respaldados por um conhecimento consistente sobre o tema.

Há inúmeras razões para se implantar um projeto de mediação escolar. Chrispino (2007, p. 26), em sua experiência com projetos assemelhados, enumera razões que motivaram a continuidade e dedicação a este projeto:

GRANDES MOTIVOS PARA REALIZAR O PROGRAMA DE MEDIAÇÃO	
1-	A capacitação em resolver conflitos valoriza o tempo;
2-	A capacitação em resolver conflitos ensina várias estratégias úteis;
3-	A capacitação em resolver conflitos ensina aos alunos consideração e respeito para com os demais;
4-	A capacitação em resolver conflitos reduz o estresse;
5-	Possibilidade de aplicar as novas técnicas em casa, com familiares e amigos;
6-	A capacitação em resolver conflitos pode contribuir para a prevenção do uso do álcool e de drogas;
7-	Possibilidade de sentir a satisfação de estar contribuindo com a paz do mundo.

A adoção desse método ou dessa proposta não pode ser vista simplesmente como um experimento científico, quando, na verdade, existe a preocupação em colaborar para a melhoria das condições humanas, do relacionamento interpessoal e socialização dos entes que fazem parte do complexo escolar.

Construir no ambiente escolar um espaço no qual se utilize mão do diálogo e da comunicação, pautado no fortalecimento da humanização do processo de aprendizagem e da constituição de gerações mais comunicativas e menos violentas.

Encontramos nessa iniciativa uma resposta à exortação do livro Diálogos e Mediação de Conflitos nas Escolas Guia Prático para Educadores (2014. p. 9) quando afirma: “Nas escolas, as práticas restaurativas colaboram com o trabalho preventivo de reafirmação das relações, visando melhorar o relacionamento escola-família-comunidade, a busca do diálogo entre todos”, percebe-se então a pertinência de trabalhos como este, perante a mudança social que se projeta como fruto do programa desenvolvido.

4. METODOLOGIA

Foram utilizados para a coleta e análise de informações os métodos quantitativo, qualitativo, bibliográfico e documental. A combinação desses métodos decorreu da necessidade de coletar dados e informações que somente um dos métodos não seria capaz de proporcionar. A pesquisa com questionários foi aplicada em 20 alunos da escola cujo perfil indicou idades entre 14 a 19 anos, sendo que a maioria dos entrevistados, cerca de onze alunos, possuíam 17 anos e apenas um com 14 anos. Os dados estão apresentados no diagnóstico do projeto e o formulário Aguilar. (2012 p.1) no Anexo III.

Foram feitas entrevistas com a equipe de pedagogas e direção, como o objetivo de buscar informações sobre os métodos e iniciativas utilizadas na escola em situações de conflito e violência e como meio de observar as potencialidades materiais e humanas dos profissionais para a formação de uma equipe de mediadores.

Foi realizada pesquisa documental e bibliográfica em busca de dados sobre o enfrentamento da violência na escola, bem como de experiências, modelos e procedimentos utilizados na mediação de conflitos, especialmente no ambiente escolar.

FASES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

ETAPAS		CRONOGRAMA												
		2015	2016											
			S	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N
1	Diagnóstico													
2	Escolha de Equipe De Apoio/ Planejamento das Ações													
3	Sensibilização													
4	Formação Equipe De Mediadores													
5	Treinamento Equipe De Mediadores/1ª Fase Implantação													
6	2ª Fase Implantação /Aplicação Efetiva Da Mediação Escolar													
7	Elaboração De Programa De Longo Prazo Para Manutenção do Projeto de Mediação													
8	Avaliação													

Tabela-1

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 VIOLÊNCIA E CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR

O problema de conflitos no ambiente escolar não é novo, mas se intensificou e se potencializou nos nossos dias. A realidade contemporânea tem mostrado um viés de violência e conflitos sem precedentes, como afirma Almeida (2010, p. 45):

Os estudos acerca da crescente indisciplina das crianças e jovens no meio social têm se expandido enormemente nestes últimos anos, não vamos nos centrar em discutir apenas aspectos psicológicos, mas queremos chamar a atenção, também, para o enfoque sociológico e educacional deste fenômeno, que tanto tem assustado a sociedade e deixado perplexos pais e professores ante esta crescente onda de agressividade, indisciplina e violência nos lares e nas escolas, não só do Brasil como no mundo inteiro.

Estamos em um momento da história onde pedagogos e pesquisadores se debatem em reflexões e discussões constantes sobre como solucionar os problemas de violência e conflitos presentes no ambiente escolar. Em 2014, no XV Encontro Estadual de Educação Física ocorrido em Aracaju o tema das discussões foi “Violência nas escolas”; no dia 13 de maio de 2015 houve o III Seminário Cidadania e Paz nas Escolas, evento promovido pela SEED¹ de Sergipe cujo âmagos foram as discussões sobre violência e conflitos na escola, a frequência destes eventos demonstram a preocupação com o fator violência.

De acordo com o Mapa da Violência 2013 – Homicídios e Juventude no País, o volume de homicídios corresponde a 39,3% das mortes ocorridas entre a população jovem brasileira. Em outras faixas etárias, os homicídios respondem por 3% dos óbitos. Waiselfisz (2013, p. 23)

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar- PeNSE 2012 do IBGE mostram o estado de tensão que estudantes de escolas públicas passam ao se depararem com a violência no trajeto da escola. Mas no foco dessa pesquisa, o segundo dado é também preocupante, por revelar o temor das pessoas que frequentam as escolas brasileiras diante do clima de violência verificado dentro do ambiente escolar, onde deveriam estar resguardadas e seguras, sendo este um dos motivos determinantes para a evasão escolar como se constata a partir dos dados registrados a seguir:

Em 2012, os resultados da PeNSE mostraram que, no País, a proporção de estudantes que deixaram de ir à escola, nos 30 dias anteriores à pesquisa, por não se sentirem seguros no caminho de casa para a escola ou da escola para casa, foi de

¹ Para informações mais amplas sobre esses projetos, vale consultar:
Disponível em: < <http://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=9154> >. Acesso em: 14 ago. 2015.

8,8%. Observou-se que este percentual foi maior entre os alunos de escolas públicas (9,5%) do que entre aqueles de escolas privadas (5,0%). A proporção de alunos que deixaram de ir à escola porque neste ambiente não se sentiam seguros alcançou 8,0%. A frequência foi maior entre os alunos de escolas públicas (9,1%) do que de escolas privadas (4,4%).

Na Região Sudeste, 9,9% dos estudantes faltou às aulas por insegurança no trajeto casa-escola e 8,7%, por insegurança no espaço escolar (PeNSE, 2012, p. 67)

Dados sobre alunos envolvidos em brigas com arma branca, da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar - IBGE (2012, p. 67), mostram ainda o nível que a violência tem alcançado:

No que se refere às brigas com arma branca, 7,3% dos escolares declararam envolvimento, nos 30 dias que antecederam a pesquisa, sendo este mais frequente em alunos do sexo masculino (10,1%) do que do sexo feminino (4,8%). Os alunos de escola pública que se envolveram em algum episódio dessa natureza corresponderam a 7,6%, enquanto os de escola privada foram 6,2%. A Região Centro-Oeste apresentou o maior percentual de envolvidos neste gênero de briga, 8,4% (Tabela 2.8.6). O envolvimento em brigas com arma de fogo foi declarado por 6,4% dos escolares, sendo também mais frequente entre alunos do sexo masculino (8,8%) do que do sexo feminino (4,3%). Observaram-se diferenças entre as esferas administrativas das escolas, no que diz respeito ao envolvimento em briga com armas de fogo, sendo 6,7% para estudantes de escolas públicas e 4,9% para estudantes de escolas privadas. A Região Centro-Oeste também registrou a maior proporção de estudantes que participaram de brigas em que havia arma de fogo, 8,0% (Tabela 2.8.5).

Estes dados sobre violência e conflitos conduzem a questionamentos sobre como o Estado deve se mover no sentido de compreender este fenômeno e quais iniciativas devem ser utilizadas para este enfrentamento. Em Sergipe, no ano de 2015 a Secretaria de Estado da Educação (SEED) contou com três programas de enfrentamento à violência nas escolas, como estímulo a cultura da paz entre a comunidade escolar: Cidadania e Paz nas Escolas, Escolas Promotoras da Paz e o Salve.²

- **O Programa Escolas Promotoras da Paz**, que vem sendo desenvolvido em 18 unidades da rede estadual de ensino foi elaborado pelo Comitê Sergipano pelo Desarmamento e a Favor da Vida. Instituído pelo Governo de Sergipe, o projeto leva às escolas diversas atividades, como peças teatrais, músicas e danças. O objetivo é chamar a atenção dos alunos para a cultura da paz. A SEED optou por trabalhar com manifestações artísticas a fim de atrair o aluno e conscientizá-lo da importância de minimizar a violência. Um dos instrumentos, a peça teatral intitulada *Desarme-se*, vem sendo apresentada nas escolas durante o projeto.

² Para informações mais amplas sobre esses projetos, vale consultar:
Disponível em: < <http://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=9154> >. Acesso em: 14 ago. 2015.

- **O Cidadania e Paz nas Escolas** está em 40 unidades escolares e promove palestras, oficinas e vivências, desenvolvendo temas sobre relações interpessoais, valores humanos, bullying, drogas, depredação, prostituição infantil, preconceito racial, religioso e homofóbico, relação família/escola, violência doméstica e indisciplina. O objetivo desse programa é sensibilizar os alunos, professores e servidores, através de palestras e oficinas, da importância de reduzir e controlar as situações de violência e desenvolver a cultura da paz.
- **O (Salve) Serviço de Aviso Legal por Violência e Exploração contra a Criança e o Adolescente** visa estimular o cumprimento da determinação do artigo 245 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), segundo o qual profissionais das áreas de saúde e educação têm o dever de notificar e encaminhar aos órgãos competentes, casos ou suspeitas de violência contra meninas e meninos. O Salve capacita professores, servidores e gestores escolares para identificar se algum aluno está sofrendo qualquer tipo de violência e abusos fora do ambiente escolar.

O Governo Federal lançou em 2012 uma Campanha com o título “Conte até 10”, que por sua vez apresenta um programa a ser realizado nas escolas. Esta campanha é um desdobramento da campanha “Conte até 10. Paz, Essa é a atitude”, concebida como ação da ENASP (Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública), lançada nacionalmente em novembro de 2012. Trata-se de uma mensagem de paciência, tolerância e reflexão para evitar atos de violência.

A implantação de um projeto de mediação nas escolas se mostra pertinente e adequado à medida que pode compor e auxiliar os projetos já existentes nas escolas. Um problema tão complexo e presente na sociedade contemporânea como a violência, especialmente quando se manifesta no ambiente onde se moldam as próximas gerações de cidadãos, merece a atenção e o empenho necessários e, com essa preocupação, fomos levadas a defender e propor a implantação deste projeto.

5.2 POSSÍVEIS CAUSAS DA VIOLÊNCIA E CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR

É importante entendermos o fenômeno da violência e dos conflitos, suas razões e origens, uma vez que este é o elemento com o qual trabalharemos em todos os âmbitos deste projeto, reduzi-los a níveis aceitáveis é a razão de ser da mediação.

Baseados em Chrispino (2002, p.16) observamos que opiniões divergentes ou visões diferenciadas, além de interpretações distintas sobre um mesmo assunto são causas de conflitos. Estamos sujeitos ou vivenciamos algum tipo de conflito em toda a nossa existência, desde a infância até a maturidade eles estão presentes. É comum a todos no seu dia a dia ter contato com conflitos interpessoais como briga de vizinhos, separações familiares e o desentendimentos entre alunos ou mesmo vivenciá-los diretamente.

Conhecer as origens dos conflitos é de extrema importância para a criação de métodos e formulação de políticas públicas que visem um ambiente onde prevaleça a paz, o diálogo e a harmonia dentro das escolas.

Um diagnóstico construído em pesquisas, aplicado em cada unidade pode investigar as razões específicas da violência e conflitos. Tipificações clássicas das situações que originam conflitos estão classificadas no quadro abaixo, sendo identificadas por pensadores e reunidas de forma a nortear conceitualmente a origem de conflitos. Crispino (2007, p.15 *apud* Redorta (2004, p. 33).

AUTOR	TIPO DE CONFLITO	PROCESSO RESULTANTE	SÍNTESE
Freud	Conflito entre o desejo e a proibição	Repressão e defesa	Luta pelo dever
Darwin	Conflito entre o sujeito e o meio	Diferenciação e adaptação	Luta por existir
Marx	Conflito entre classes sociais	Estratificação social hierarquia	Luta pela igualdade
Piaget	Conflito nas decisões e experiências	Aprendizagem Resolução de problemas	Luta por ser

Entre as causas que tornam o ambiente escolar conflituoso, podemos considerar o que relata Ortega, sobre o aparecimento de conflitos no ambiente escolar em razão da falta de motivação dos estudantes:

Consideraremos, pois, a falta ou a queda da motivação como um dos fatores que incide, negativamente, no clima social do estabelecimento escolar e que torna mais agudos os problemas de maus relacionamentos em todos os sentidos, mas, especialmente, na relação entre professores e alunos. Ortega (2001, p.29).

Conteúdos expressos por professores acima da capacidade do aluno, ou de forma que exija muito esforço para sua captação, causam perda da motivação. O autor defende ainda que a falta de recompensas compreensíveis para o esforço aplicado nos estudos reduz a auto-estima. Desta forma, muitos alunos que não têm apoio externo de suas famílias e professores em apresentar-lhes ou lhes trazer a experiência do êxito futuro a ser alcançado, não podem desenvolver internamente a auto-estima que lhe é exigida. Ortega (2014, p.27).

Segundo Chrispino (2002) a escola é a origem de muitas relações, onde afloram fatores como gostos, valores, crenças, opiniões e necessidades, cada um desses muito

divergentes. Do confronto desses fatores está a gênese dos conflitos. Sendo que tais fatores podem ser identificados por surgirem externa e internamente na escola.

Como fatores externos temos o contexto social, a família e o mundo audiovisual. Já os fatores internos estão relacionados à escola enquanto organização e as interrelações desenvolvidas no ambiente escolar (relação professor-professor; relação professor-aluno; relação aluno-aluno).

Tal questão deixa explícita a necessidade de se envolver com este tema em um projeto de intervenção. A violência e conflitos estão presentes no corpo da educação brasileira e por si só, já são um convite para a reflexão de educadores e de gestores políticos. Portanto, este produto acadêmico, acima de ser uma ferramenta de aferição dos conhecimentos adquiridos no curso, pretende ser um instrumento que retrate e dissemine a experiência de mediação de conflitos como prevenção da violência e promotora do entendimento nas relações humanas.

5.3 MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

No Brasil, a mediação de conflitos, segundo Menezes e Ferri (*apud* Bonafre-Schmitt, 2007) surgiu como uma forma de luta motivada pela insatisfação com o sistema judicial, uma forma de justiça informal, ou seja, como um modo alternativo de resolução de litigiosidade para além da justiça formal. A mediação é um objeto de estudos muito atual, na área judicial é vista como a solução para o grande acúmulo de processos, e como viés que aponta para a humanização do judiciário por incentivar o diálogo ao invés de longos e frios processos jurídicos que não visam a reconstituição do estado de paz e a harmonia entre partes divergentes.

A mediação, juntamente com a arbitragem e a conciliação, é uma forma de resolução de conflitos em que os próprios envolvidos chegam a uma solução para suas demandas. O papel do mediador nesse contexto é facilitar o diálogo entre eles, proporcionando condições favoráveis para chegarem a um consenso como vemos na obra “Diálogos e Mediação de Conflitos nas Escolas Guia Prático para Educadores” (2014, p.38). Sobre o conceito de mediação, vemos o seguinte registro:

Mediação é um meio geralmente hierarquizado de solução de disputas em que duas ou mais pessoas, com a colaboração de um terceiro, o mediador – que deve ser apto, imparcial, independente e livremente escolhido ou aceito-, expõem o problema, são escutadas e questionadas, dialogam

construtivamente e procuram identificar os interesses comuns, opções e, eventualmente, firmar um acordo. Vasconcelos (2008, p. 36)

Vemos ainda nos conceitos de Aguilar (2012, p.14), quando ele afirma ser a mediação uma técnica de resolução de conflitos, contando com duas partes com posições conflitantes que recorrem, voluntariamente, a um terceiro elemento para auxiliá-los a resolver o conflito. Lembra o autor citado que este terceiro tem de ser imparcial, sendo que este e não pode impor uma solução, mas apenas ajudar a encontrar um caminho que seja benéfico para ambas as partes.

A mediação é aplicável a todo e qualquer contexto de convivência que possa produzir conflitos, contanto que se criem instrumentos e que esta seja desejável, criando ambiente para tal. O nosso contexto cultural contemporâneo utiliza principalmente dois níveis de diálogo na resolução de conflitos: a negociação e o litígio. Entre esses dois pólos situam-se as conciliação, a mediação e a arbitragem — meios alternativos de resolução de disputas que são cada vez mais utilizados.

A maior virtude da mediação sobre os outros métodos alternativos é o fato de poder se chegar de forma pacífica a um ponto em que todas as partes envolvidas no conflito são atendidas, uma vez que o resultado foi alcançado pelos próprios interessados.

Nos conceitos de mediação, existe um destaque específico para a figura do mediador, sendo este um elemento primordial para a distinção da mediação como instrumento de solução de conflitos. O mediador é o elemento, com preparação específica para ser imparcial, um facilitador da comunicação entre as pessoas, ampliando as alternativas para a resolução dos impasses. Ele trabalha pela redução do conflito a níveis administráveis, auxiliando a construir soluções aceitáveis. É necessário observar que o mediador não é um interventor da tomada de decisão, mas sim um facilitador; as partes envolvidas é que criam a solução do conflito, existindo, desta forma, um princípio de reconstrução de vínculos e a criação de relações mais solidárias. Cartilha de Mediadores (2002, p.9).

A Cartilha intitulada “Programa Ética e Cidadania” (2007, p.29) aponta três características principais como traços necessários para um mediador: integridade, imparcialidade constante e competência técnica em comunicação e no processo de mediação, evitando expressar opinião própria sobre o conflito. Este deve também permitir que naturalmente as partes possam encontrar soluções. Além disso deve ter sensibilidade de manter o comando do processo, dirigindo as partes para que estas não entrem em

desrespeito mútuo. Caso o mediador se sinta impossibilitado de realizar ou continuar a mediação, deve declarar a impossibilidade e não iniciar ou dar continuidade ao processo.

Capacidade intelectual e emocional são outros requisitos importantes para o mediador, uma vez que todos os tipos de conflitos são apresentados aos mediadores, necessitando de argumentação hábil. Durante o processo a auto-avaliação é imprescindível, observar seus sentimentos e cuidar para não tomar partido de nenhum dos lados. A escuta ativa é outro ponto relevante em um mediador, visto que, nos conflitos, as partes deixam de se ouvir, e o mediador deve restabelecer o diálogo entre elas estando atento aos seus interesses expressados.

Segundo Vezzula (2006, p. 85) com uma escuta atenciosa e através da percepção da situação o mediador conduzirá a questão de forma a conhecer e reconhecer os interesses e os mecanismos para chegar a soluções de interesses comuns e que essas decisões sejam compreensíveis e respeitadas, apaziguando as emoções. Aos envolvidos no conflito, o mediador deve explicar como se procederá a mediação e se estão dispostos a participar. O mediador não coage e não incentiva as partes para chegarem a um acordo contra a vontade destas.

Durante o projeto, um curso de formação de mediadores trabalhará técnicas que interferem em costumes comuns aos leigos em mediação. Um exemplo da importância da preparação do mediador está no entendimento de como traços de personalidade e costumes, a exemplo do linguajar e tratamento, devem ser moldados para atuação nos trabalhos de mediação. Neste quadro que se encontra no Guia Prático para Educadores ³, faz-se uma comparação entre o linguajar coloquial e o técnico:

COMPARAÇÃO DE LINGUAGENS COM E SEM TÉCNICA	
OBSERVAÇÃO SEM TÉCNICA	OBSERVAÇÃO COM TÉCNICA
Zequinha é um péssimo jogador de futebol.	Zequinha tem perdido muitos gols.
João é muito agressivo.	João bateu em um colega ontem durante a aula.
O professor de português é severo.	O professor de português puniu o aluno que fez uma pergunta.
Luana é causadora de confusão.	Luana se envolveu em cinco ocorrências na escola no último mês.

Tabela -2

³ Para maior conhecimento consulte Diálogos e Mediação de Conflitos nas Escolas Guia Prático para Educadores.pdf. Disponível em: http://www.cnmp.gov.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/Di%C3%A1logos_e_Media%C3%A7%C3%A3o_de_Conflitos_nas_Escolas_-_Guia_Pr%C3%A1tico_para_Educadores.pdf. Acesso em: 10 jun. 2015.

Vê-se que o conhecimento de técnicas de comunicação tem importância crucial na atuação de mediadores para obter resultados eficazes.

5.4 A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS COMO INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Segundo Ruotti e Alves e Cubas (2006, p. 235), a mediação tem auxiliado na diminuição da violência nas escolas e no espaço correspondente ao seu entorno. Algumas escolas têm recrutado e treinado estudantes para serem mediadores. Os mediadores auxiliam as pessoas em conflito a acalmar a raiva e chegar a um entendimento pacífico. Deste modo, apresentam a mediação como uma alternativa potente e viável para a diminuição da violência escolar. Pode induzir a uma reorientação das relações sociais; a novas formas de cooperação, de confiança e de solidariedade; formas mais maduras, espontâneas e livres de resolver as diferenças pessoais ou grupais.

Ortega e Rosário (2002, p.151) consideram que, em se tratando de um ambiente escolar, um programa de mediação deve ser parte de um plano maior de enfrentamento à violência, devendo ser somado a outras iniciativas.

A mediação interfere no processo quando o conflito já se instaurou, o desejável é que seja implantada uma cultura de comunicação eficaz e construtiva como prática, evitando que se chegue a situações de violência. Mesmo assim as técnicas de mediação já trazem consigo instrumentos de construção de uma comunicação que evita conflitos. Estas técnicas podem ser empregadas por qualquer pessoa, mesmo as que não estão envolvidas no processo de mediação de conflitos. Desta forma, o projeto quer alcançar, tanto aqueles que no seu ofício lidam com alunos, como professores, pedagogos, e direção, quanto os próprios alunos, criando assim, através de campanhas informativas, simposios, palestras e propaganda massiva, uma cultura de comunicação construtiva que poderá se propagar por todo ambiente escolar com reflexos nos ambientes externos.

O ser humano é um ser comunicativo, até na postura ou no gestual ele se comunica. A habilidade de comunicar-se de forma a construir uma interação positiva que concorra para o entendimento, respeito e atenção aos anseios do outro deve ser motivada e construída com uma mudança de procedimentos e ensino da linguagem motivadora da paz. É importante aprimorar a comunicação como instrumento de redução de conflitos, o que se faz na cultura de mediação.

Segundo Vasconcelos (2008, p. 64), [...] estamos contaminados por uma comunicação dominadora. Assim, para orientar uma pedagogia de serenidade nas políticas

públicas de mediação e prevenção da violência. [...] e nas relações interpessoais, [...] é necessário o desenvolvimento de uma comunicação construtiva.

Um complexo de valores e práticas da comunicação construtiva, cujos métodos estarão inseridos nos cursos de mediação realizados no projeto, junto aos potenciais mediadores e também serão ministrados nas palestras aos alunos e funcionários como forma de propagar a cultura de uma mudança na comunicação interpessoal, e implementação da cultura da paz. Não nos ateremos a estes aspectos mais profundamente neste trabalho, mas a seguir será exposta uma breve explicação sobre as técnicas comunicacionais abordadas em sua obra por Vasconcelos (2008, p. 63-69).⁴

- a-** Conotação Positiva- Utiliza o acolhimento do outro por meio de uma linguagem apreciativa, estimulante;
- b-** Escuta Ativa- É a comunicação que reconhece a necessidade do outro se expressar;
- c-** Perguntas sem julgamento- Em vez de aconselhar pergunte;
- d-** Reciprocidade discursiva- Fale claramente, mas respeite o igual direito do outro falar;
- e-** Mensagem como opinião pessoal- Quando fizer alguma observação sobre o comportamento de alguém, use a primeira pessoa;
- f-** Assertividade – É a comunicação com clareza, dizer sim ou não de forma clara;
- g-** Priorização do elemento relacional – Comunicação na qual se separa o problema pessoal do material;
- h-** Reconhecimento da diferença – Técnica pela qual o mediador ou comunicador se coloca no lugar do outro;
- i-** Não reação – É a técnica de, em situação de acusação injusta, não reagir, utilizando métodos como da reformulação;
- j-** Não ameaça- É a técnica onde se emprega uma comunicação de ganhos mútuos.

Não se encerram aqui as técnicas e estudos que propiciam uma melhor comunicação e a cultura da paz, mas o que se deseja é instigar o aprofundamento do conhecimento e a adoção de métodos e procedimentos, práticas de comportamento e comunicação que possam construir um comportamento que seja principalmente preventivo, mas também remediativo diante das tensões e conflitos que emergem em grupos sociais, quando a comunicação conciliadora se encontra perturbada ou é de difícil alcance.

⁴ Para um maior aprofundamento consultar: Vasconcelos, Carlos Eduardo de. **Mediação de Conflitos e práticas restaurativas**. São Paulo : Método, 2008. p. 63-69.

DIAGNÓSTICO

5.5 PERFIL DOS ALUNOS PESQUISADOS

Através dos questionários aplicados a 20 alunos da escola, traçamos o perfil dos alunos pesquisados. Foram consultados 16 alunos do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com idades entre 14 a 19 anos, sendo que a maioria dos entrevistados, cerca de onze alunos, possuíam 17 anos e apenas um com 14 anos.

Em relação à convivência familiar, percebemos que a maior parte dos alunos convivia apenas com a mãe e ou irmãos, e em segundo lugar com a mãe e o padrasto, seguido dos alunos que conviviam com os avós e somente dois entrevistados conviviam com pai e mãe ao mesmo tempo.

Quanto à escolaridade dos alunos, apenas um era do 9º ano, quatorze do 1º ano do ensino médio e cinco do 3º ano do ensino médio. Em relação às funções que os alunos desempenham na escola, foram contados dois participantes do Grêmio Estudantil, sendo um presidente e outro monitor. Em relação ao aproveitamento escolar, apenas um dos entrevistados declarou ser repetente, os demais têm conseguido aprovações todos os anos que se mantiveram na escola.

6.2 PESQUISA DE PERCEPÇÃO DE CLIMA

Estão apresentados os resultados da pesquisa feita com alunos, em dados formatados e apresentados com gráficos das respostas. Como forma de observar o entendimento ou percepção sobre conflitos, na opinião dos entrevistados, fez-se o seguinte questionamento apresentado no gráfico: **Como o conflito se apresenta para você?**

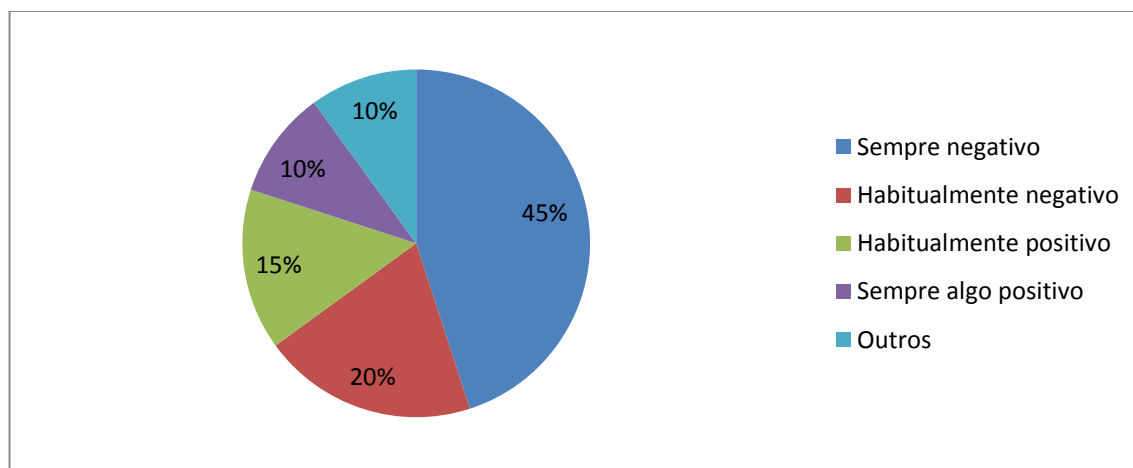
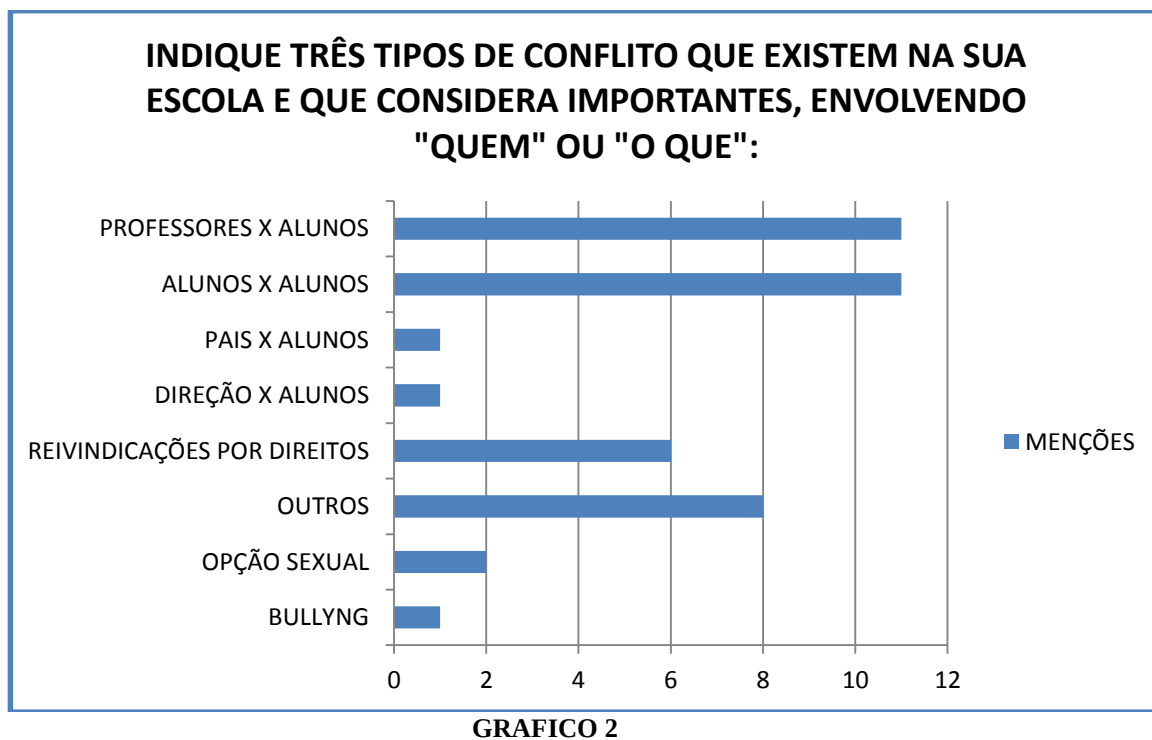


GRÁFICO 1

Quanto às respostas referentes às avaliações sobre como o conflito se apresenta, verificou-se que 13 dos 20 alunos questionados classificaram o conflito de forma negativa, sendo que 9 os consideram sempre negativo e 4 habitualmente negativo. Já o que relaciona conflito como sempre positivo foram 2, e habitualmente positivo 3. Outras duas pessoas especificaram seu ponto de vista com as seguintes respostas: “nem sempre é negativo e nem positivo”, “porque nem sempre o conflito é algo ruim, pode ser pra definir algo”

Como vimos, dentre os entrevistados é mais comum classificar o conflito como algo negativo. Percebe-se pelas respostas dos questionários aplicados que a maioria (45%) o considera como negativo, porém nota-se que uma parcela dos alunos (15%), o classifica como habitualmente positivo e outros 10% como sempre positivo. Quebrando o paradigma de que o conflito é sempre percebido como algo ruim.

Como forma de identificar os tipos de conflitos com os quais os alunos mais se deparam no ambiente escolar, fez-se a seguinte proposição: **Indique três tipos de conflito que existem na sua escola e que considera importantes, envolvendo “quem” ou “o que”**:



As respostas foram separadas por categorias de similaridade a fim de quantificar e observar as modalidades de conflitos que mais estão presentes no ambiente da escola, na opinião dos alunos, e apresentados no gráfico a seguir.

CLASSE DE CONFLITOS	TIPOS DE CONFLITOS CITADOS (TEXTUAL)
PROFESSORES X ALUNOS (11)	• Professores que implicam com alguns alunos; • A resistência dos alunos com a metodologia mal aplicada por alguns professores; • Alunos se desentendendo com os professores; • Conflito entre professores e alunos, que muitas vezes acontecem por conta de notas baixas; • Conflitos com os professores na aula; • Brigas entre alunos e professores; • A falta de diálogo entre aluno e professor; • Xingar o professor pelas costas; • Falta de respeito entre alunos e professores; • Falta de responsabilidade em ambas as partes; • Conflito entre professores e alunos;
ALUNOS X ALUNOS (11)	• Discussões entre colegas por causa de namoradas; • Brigas nas salas de aula; • Barulheira na sala de aula; • Entre alunas, geralmente por causa de namorado; • Conflito entre os alunos; • Brigas entre alunos; • Discussão entre as alunas, quando tem algumas atividades esportivas; • A falta de convivência; • Brigar na sala de aula; • Amizade. • Falsidade.
PAIS X ALUNOS (1)	• Entre Pais e Alunos.
DIREÇÃO X ALUNO (1)	• Direção e aluno que não entram em acordo;
REIVINDICAÇÕES POR DIREITOS (6)	• Críticas, participação dos alunos na tomada de decisões no ambiente escolar; • Debater os direitos dos alunos; • Debater o direito dos professores; • Debater a segurança de todos na escola; • Péssimo funcionamento do comitê pedagógico á tarde • Banheiro sem higiene.
OUTROS (8)	• Participação no grêmio; • Professores com atraso de entrada na sala de aula; • Música ruim na rádio • Som ruim; • O que querem ser no futuro próximo; • Falta de educação; • Estresse dos alunos;
OPÇÃO SEXUAL (2)	• Opção sexual de cada um; • Por sexualidade.
BULLYNG (1)	• Bullyng.

TABELA 3

As informações coletadas nessa questão dão conta que o tipo de conflito identificado demonstra principalmente conflitos nas interrelações entre aluno x professor

com 11 menções e aluno x aluno com 11 menções, que pela quantidade demonstram que conflitos gerados por tensionamentos entre os principais atores do ambiente escolar, merecem ser objeto de mediação.

Outros dois assuntos citados, apesar de não terem menções em quantidades expressivas merecem atenção, é o caso do Bullying, “É um termo da língua inglesa (bully = “valentão”), Torquatto (2013, p. 15) que se refere a todas as formas de atitudes, é exercido por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa”⁵ e Opção Sexual, “ A sexualidade humana envolve quatro aspectos: gênero; papel, identidade e orientação sexual. Termos como heteroafetividade, homoafetividade e biafetividade fazem parte da orientação sexual; que diz respeito à atração que se sente por outros indivíduos.”⁶

PERCEPÇÕES SOBRE A NATUREZA E QUALIDADE DAS INTERRELAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR

Como forma de observar o clima das interpelações entre os atores que envolvem aquele universo escolar foram feitas perguntas que envolvessem a percepção dos entrevistados sobre estas relações .

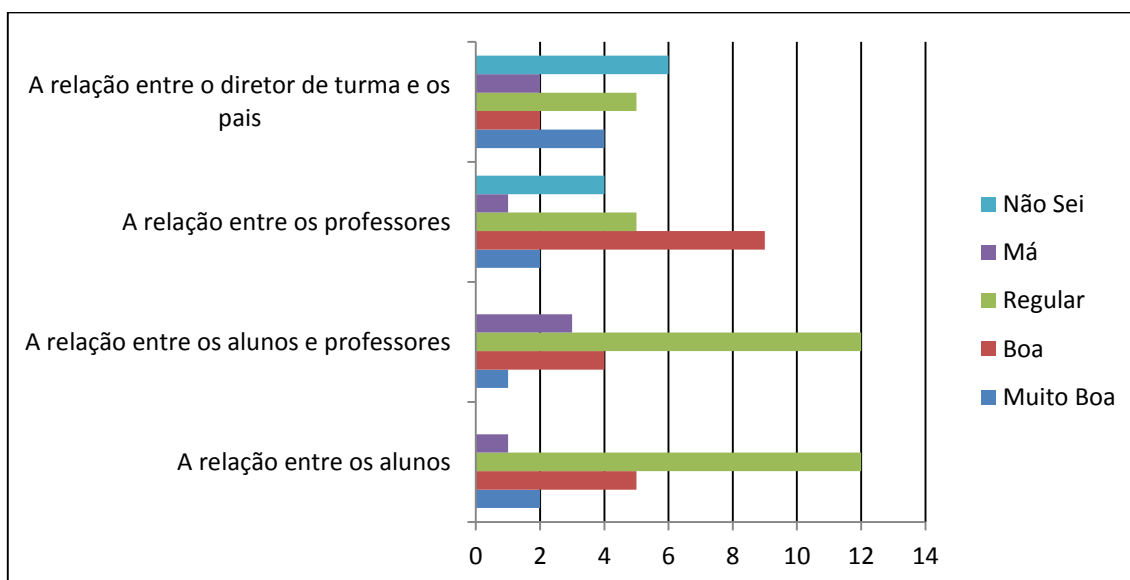


GRÁFICO 3

⁵ Para um maior aprofundamento consultar: <http://www.brasilecola.com/sociologia/bullying.htm>

⁶ <http://www.brasilecola.com/sexualidade/orientacao-sexual.htm>

Podemos depreender dos dados do gráfico que a percepção sobre a qualidade da relação predominante entre os alunos apresentada foi considerada, principalmente, regular. Resposta semelhante foi obtida quando os alunos são questionados sobre a relação existente entre alunos e professores, porém com um maior número de estudantes mencionando uma má relação existente entre estes, quando comparado às outras categorias apresentadas do gráfico.

PERCEPÇÃO SOBRE A QUALIDADE DAS RELAÇÕES ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

O questionamento da pesquisa tinha a seguinte proposição: **Como você vê os seguintes comportamentos no seu ambiente escolar?**

Os questionamentos aqui formulados buscaram detectar o clima no relacionamento entre alunos e professores sob a perspectiva do aluno, e com isso perceber a necessidade de intervenção que o projeto de mediação propõe na escola.

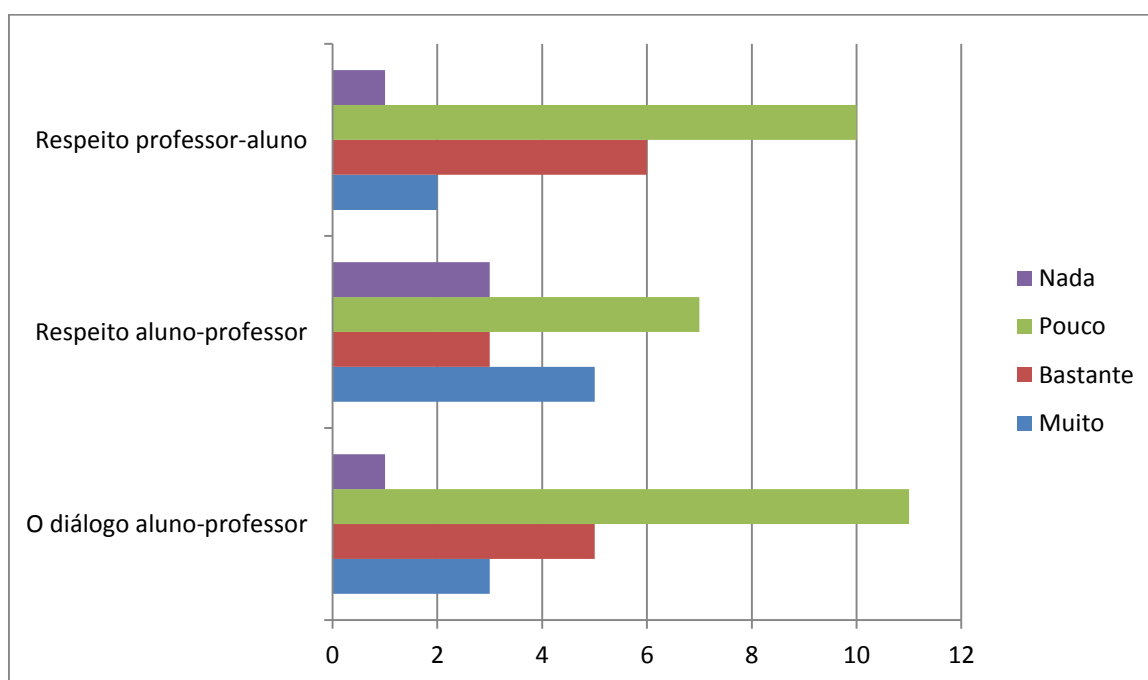


GRÁFICO 4

No questionamento aos alunos sobre como se desenvolve o respeito entre alunos e professores, é possível constatar dificuldades de relacionamento entre os dois atores. Na visão do alunado há uma incidência maior de respeito do professor para com o aluno e reconhece também o desrespeito do aluno para o professor. Mesmo considerando que o

entrevistado é o aluno, um dos envolvidos entre os atores da pesquisa, é possível constatar que a dificuldade de relacionamento é de ‘mão dupla’. No último item onde se pergunta sobre o diálogo, percebe-se indícios de dificuldades em estabelecer um diálogo franco e cooperativo entre os mesmos.

Segundo Chrispino,(2007, p.16) uma das causas de conflitos existentes na escola é a dificuldade de comunicação ou de assertividade das pessoas, condição importante para se estabelecer o diálogo. Esse fator pode-se constatar na escola examinada.

NÍVEL DE COOPERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES ESCOLARES

Com a intenção de pesquisar o nível de cooperação e interesse dos alunos em atividades propostas pela escola, sugerimos a seguinte questão: “Como você vê o nível cooperação nas atividades escolares ?”.

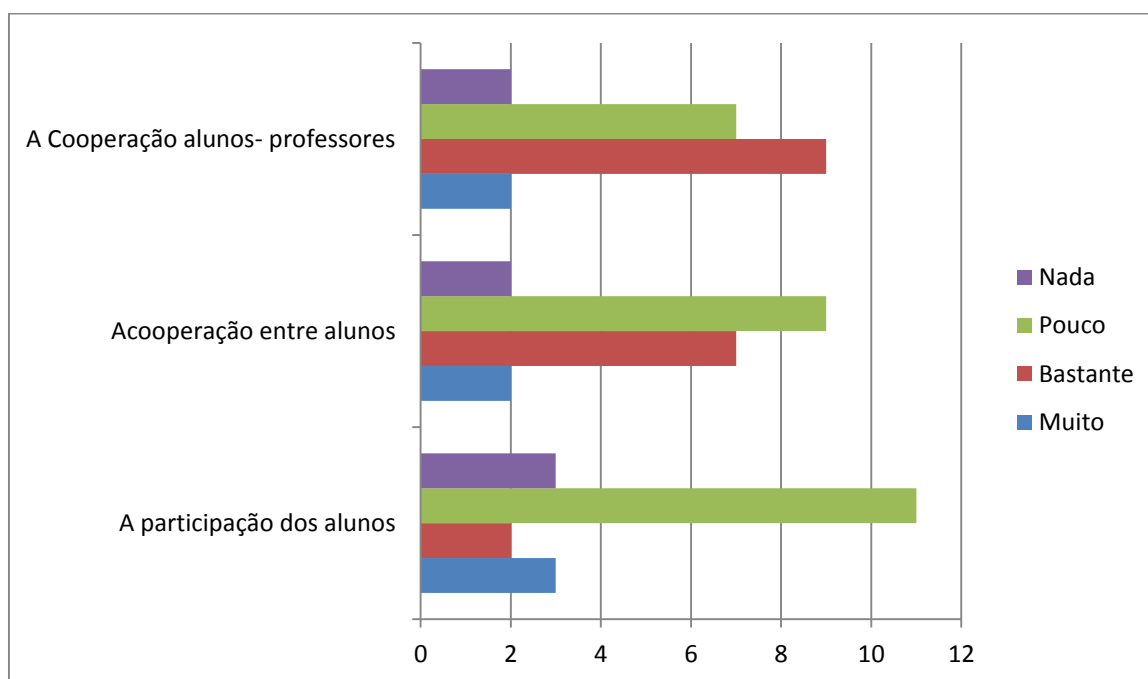


GRÁFICO 5

O objetivo da pergunta é investigar a receptividade dos alunos para a aplicação do projeto, e entender o nível de cooperação para que a iniciativa tenha êxito. No primeiro gráfico percebe-se razoável cooperação entre alunos e professores, sendo que qualquer campanha motivacional e de engajamento para aplicação de projetos pode contar com este conjunto. Já a cooperação dos próprios alunos entre si se mostra mais prejudicada, o que pode indicar algum nível de conflito. No gráfico “a participação dos alunos” percebe-se certo desinteresse na participação em atividades e projetos. De qualquer forma observa-se

que para a implantação do projeto, é imprescindível um programa de sensibilização para contar com engajamento do alunado.

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES QUE SÃO DESENVOLVIDAS NA ESCOLA

Neste item foi colocada a seguinte questão: “Os alunos participam das atividades que são desenvolvidas na escola?”. Nesta propositura procuramos entender qual o nível de participação dos alunos nas atividades da escolares, para direcionarmos a etapa de divulgação e participação do alunado quanto à implantação do programa da cultura do diálogo a que se propõe o projeto.

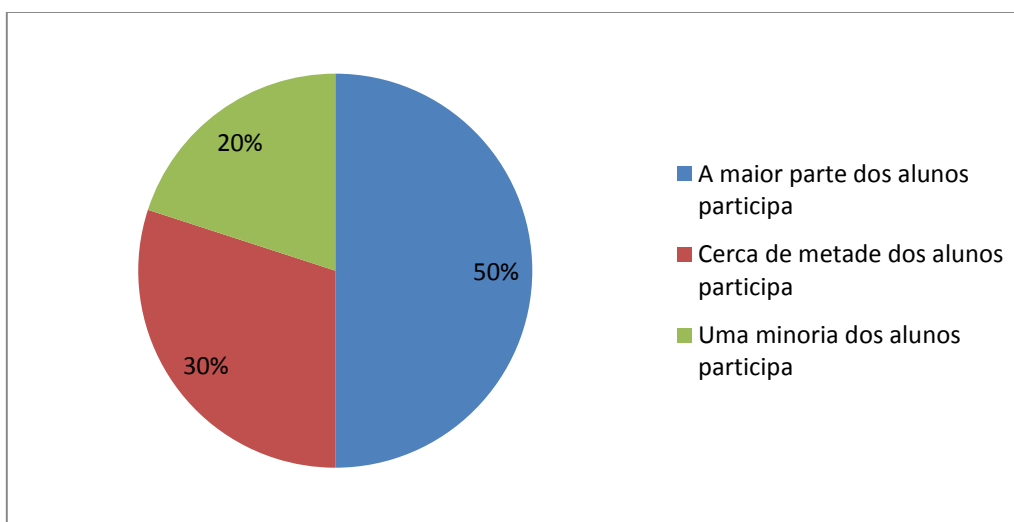


GRÁFICO 6

Como se pode constatar através do gráfico, no que diz respeito à participação dos alunos em atividades desenvolvidas na escola, vemos que um maior número de alunos participam nas atividades, o que propicia uma abertura à utilização de campanhas de sensibilização e desenvolvimento da cultura da paz que se pretende instalar com as iniciativas do projeto. Um bom nível de participação pode indicar certa confiança do alunado em relação aos aplicadores e proponentes dos projetos e ajudar a direcionar as campanhas e atividades educativas quanto referentes à cultura do diálogo.

PERCEPÇÃO SOBRE OS MOTIVOS DA BAIXA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES PROPOSTAS

A investigação se aprofunda, nessa pesquisa, observando quais os motivos da não participação de parte do alunado nos projetos que se aplicam na escola. Fez-se o questionamento: “No caso de considerar que os alunos não participam ou que só participam uma minoria, porque acha que isso acontece?” O foco aqui é saber os motivos da baixa participação ou adesão a projetos pedagógicos é que entendendo esses fatores poderemos direcionar a campanha de sensibilização a fim de obter o máximo de alcance do projeto dentre os alunos.

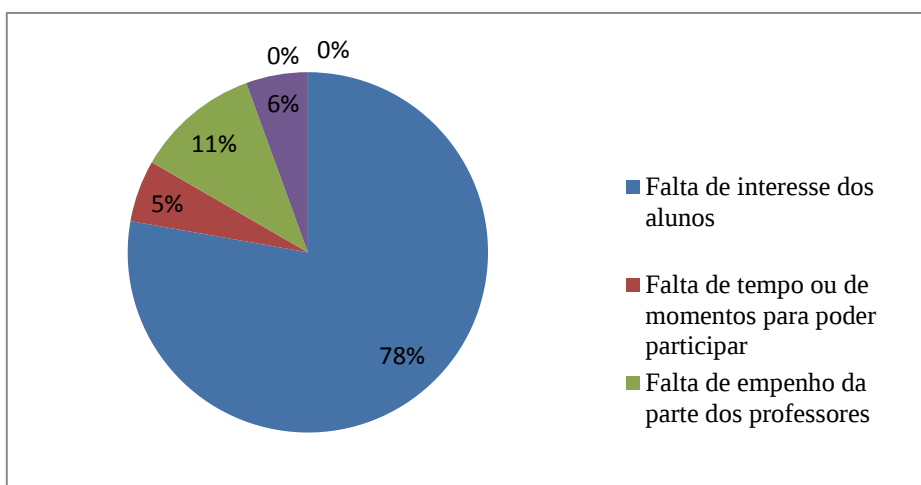


GRÁFICO 7

Ao se investigar os motivos da não participação dos alunos nas atividades da escola, é possível perceber que a falta de interesse dos entrevistados se apresenta como o maior motivo. Na aplicação de projetos no ambiente escolar é importante a participação de alunos, o grande desafio é aguçar o interesse destes na participação e engajamento efetivo. Desta forma, vê-se a importância da sensibilização, que se prevê no projeto através de campanhas com palestras e mensagens em cartazes e folders.

AVALIAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO DE INDISCIPLINA POR PARTE DOS ALUNOS

A pergunta aplicada aos alunos foi “Considera que a situação de indisciplina, por parte dos alunos é um problema...” procura investigar o senso crítico destes sobre o comportamento de indisciplina. Procuramos detectar o nível desse problema causador de estado de tensão e conflitos.

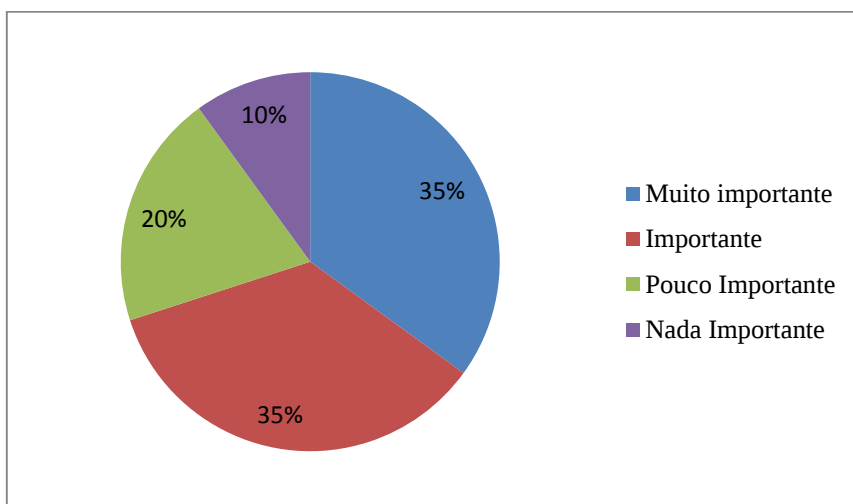


GRÁFICO 8

A indisciplina, apesar de ser cometida pelos próprios alunos, é vista por estes como fator de preocupação. O alto índice de citações aqui anotadas como “importante” ou “muito importante” perfazem um total de 70%. Os dados deixam clara a preocupação dos alunos diante do problema da indisciplina.

Esta informação demonstra que, se há preocupação com este fator, existe também abertura dos alunos para aplicação de projetos que amenizem as situações de indisciplina e busquem suas causas. O diálogo proporcionado pela mediação de conflitos pode revelar e investigar as razões motivadoras da indisciplina, atuando na fonte do problema.

PERCEPÇÃO SOBRE O PROBLEMA DA VIOLÊNCIA EXERCIDA PELOS ALUNOS NA SUA ESCOLA

Dois aspectos foram investigados sobre a percepção dos alunos em relação à violência na escola no gráfico a seguir. Busca-se aqui aferir o tipo de evento que pode gerar conflitos e sua colaboração para o clima de insegurança no ambiente escolar. Foi desta forma feita a pergunta, “Considera que a situação de indisciplina, por parte dos alunos é um problema...” correlacionando com respostas sugeridas no Gráfico.

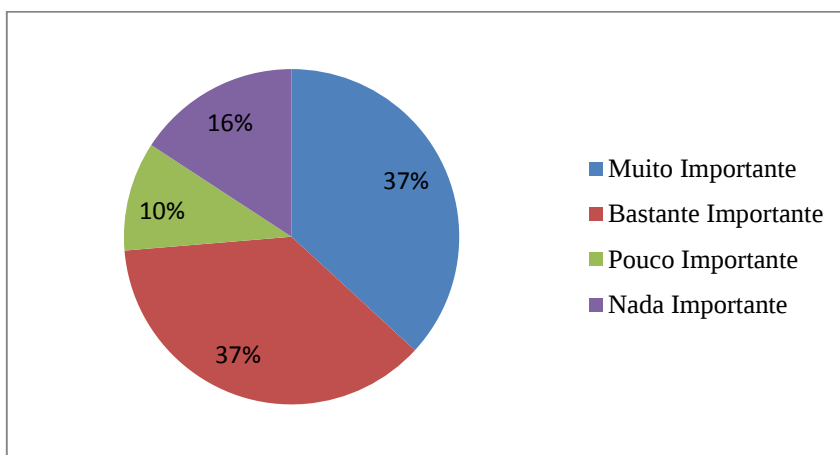


GRÁFICO 9

Como resultado, é visível a alta percepção dos alunos quanto a sua própria atitude de violência, sendo uma das prováveis consequências desta, a própria indisciplina. Estas são questões a serem enfrentadas nas campanhas de sensibilização e durante as mediações.

Felizmente, a violência física não foi citada como uma alternativa na convivência entre os colegas desta escola, condizendo com os relatos da direção em que não há registro de violência física na escola, mas outras formas de violência, especialmente as verbais.

GRAU DE INTERESSE EM APRENDER A RESOLVER OS CONFLITOS DE FORMA NÃO VIOLENTA

Na pesquisa fez-se a seguinte proposição: “Gostaria de aprender a Resolver os Conflitos de Forma não Violenta?”. Com essa pergunta, buscou-se averiguar o nível de abertura dos alunos para a nova perspectiva de solução de conflitos diferente da forma violenta.

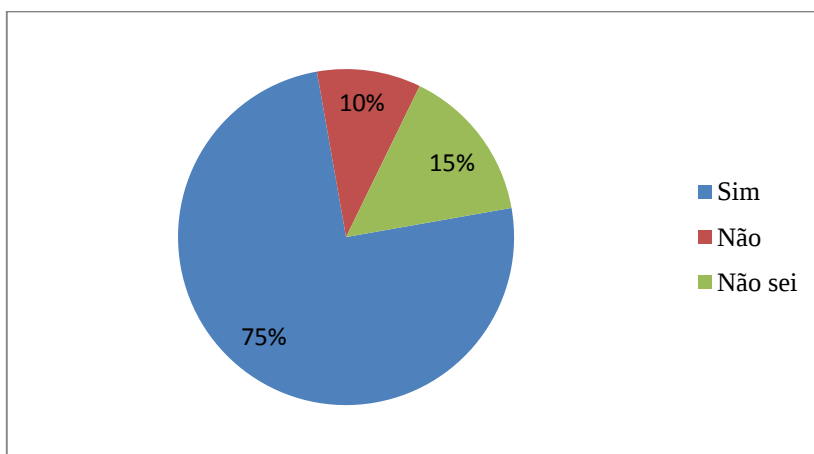


GRÁFICO 10

Como se verifica no gráfico acima, a maioria dos alunos (75%) que responderam o questionário mostrou o desejo da forma não violenta para a resolução dos conflitos. Apenas uma pequena resistência à ideia foi detectada, (10%) ainda resistem à ideia, e uma parcela (15%), não tem uma opinião formada sobre o assunto.

Vemos que a ampla maioria dos alunos apresenta interesse em conhecer alternativas de resolução de conflitos que não sejam violentas. Esse percentual é bastante significativo para uma possível aceitação da formação de uma equipe de mediação de conflitos na escola.

Em entrevista com as pedagogas e coordenadora, estas trouxeram a impressão de que a maior incidência de conflitos era verbal, havendo casos apenas esporádicos e não significativos de violência física, mas ainda era persistente a busca da violência como meio de solução de conflitos.

6.3 ATUAÇÃO DA ESCOLA NA RESOLUÇÃO DO CONFLITOS

Em entrevista com a Coordenadora da escola, ouvimos a exposição de uma iniciativa de mediação de conflitos, onde as cinco pedagogas estariam atuando de forma simples e voluntariosa como mediadoras naquele ambiente.

Apesar de bem intencionada, essa iniciativa não contava com aparelhamento necessário, pois nenhuma das pedagogas havia se especializado nas técnicas de mediação, e não contavam com nenhuma orientação para fazê-lo.

Mas a semente da cultura de mediação, como auxílio na solução de conflitos, está de certa forma lançada nesta Escola. Vemos nessa ação a preocupação da direção com a solução de conflitos pelo diálogo. O que vem mostrar uma série de possibilidades para implantação do projeto.

As pedagogas são profissionais que já atuam cotidianamente no ambiente escolar, sendo estas, profissionais propícias para colaborar com o projeto, visto já contarem com experiência e conhecimento da situação dos conflitos na escola e terem disponibilidade para uma atuação nesse campo.

Este aspecto facilita manter um projeto por longo prazo, visto que estão em seus horários de trabalho e que a atuação como mediadoras de conflitos se aproxima de suas atribuições, dentro do ambiente escolar. Nas entrevistas com as pedagogas, estas

demonstraram interesse em se capacitar tecnicamente para a conciliação de conflitos, apoiando a idéia e a vendo como uma oportunidade, sendo direcionadas para atuação, como mediadoras no âmbito do Projeto.

Sobre o procedimento previsto no PPE da Escola, este prevê que quando o aluno comete algum ato de incivilidade também são convocados os responsáveis para que possam encontrar a melhor forma de ajudar o aluno a uma solução para os conflitos.

Os Pedagogos registram e arquivam as visitas dos pais, que atendem às convocações, bem como o cuidado de deixar claro o motivo do convite. Se algum aluno ficar ausente da escola, ligam para a família e buscam saber a razão pela qual este aluno encontra-se infrequente e informam na FICAI, que é a Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente. Em entrevista com a equipe de pedagogas da escola, o procedimento que é adotado quando existe uma situação de incivilidade de um aluno, é iniciado pelo professor em apresentar o autor à equipe de pedagogos, que usam os recursos apontados no PPE, e não havendo uma solução, o caso é apresentado à direção para aplicação de medidas administrativas.

Sobre a participação da família, o procedimento relatado segue a orientação do PPE da escola, onde, além das reuniões de pais previstas no Calendário Escolar, as famílias são convidadas cotidianamente para socialização de atividades, apresentação de resultados de aprendizagem, divulgação dos programas e projetos, e pedir parceria no acompanhamento dos filhos.

Na realização de atividades pedagógicas fora da escola, é enviado um Termo de Autorização para que cada responsável fique ciente da atividade e autorize, ou não, o filho a participar.

Apesar do procedimento bem estruturado, a participação dos pais ainda é limitada e complexa, com poucos pais visitando o colégio para saber dos seus filhos, mesmo sendo prioridade o atendimento aos responsáveis que procuram a escola. Em eventos festivos e comemorações realizadas na escola os pais devem ser convidados a comparecer e participar da integração com os profissionais do colégio.

Apesar de não haver dados sobre a participação da família, estas iniciativas colaboram com o acompanhamento dos alunos, mas, sem ser tão efetivas na solução de conflitos.

7 PLANO DE INTERVENÇÃO

A partir da análise dos resultados obtidos no diagnóstico, construímos um projeto específico para o Colégio Barão de Mauá de forma a aprimorar os métodos ali adotados para os casos de conflitos. Propomos a implantação de um sistema de Mediação de Conflitos que aproveita as iniciativas da escola. A Escola possui uma equipe que lida exclusivamente com os conflitos, mas que não recebeu treinamento para tal. Estes, no primeiro momento da implantação serão treinados dentro de um curso de formação de mediadores, e será assessorada por uma equipe de apoio. As ações de mediação serão completadas com campanhas de sensibilização para mudança do clima conflituoso e construção de uma cultura de paz através do diálogo. Construir-se-á um programa de continuidade com cursos periódicos de treinamento em mediação que contarão, nos momentos seqüentes à instalação do projeto com o treinamento, também de alunos como mediadores. Na formação da primeira equipe de mediadores utilizar-se-ão especialistas em mediação e materiais como cartilhas de programas institucionais que orientam projetos semelhantes. Visou-se principalmente a aplicabilidade e continuidade do projeto, com garantia de manutenção e com uma gestão viável. Observou-se que o índice mediano de violência estava praticamente restrito ao nível verbal, e a mudança da qualidade de comunicação seria uma questão a ser estabelecida e enfrentada.

Percebeu-se nas pesquisas o desejo, tanto nos alunos como nos integrantes da direção e do corpo docente, por uma solução de conflitos pacífica e na forma de diálogo.

A seguir apresenta-se um quadro com metas, objetivos, ações e cronograma mostrando como será aplicado o projeto de intervenção.

7.1 METAS- OBJETIVOS- AÇÕES/CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A meta global da intervenção é implantar um projeto de mediação de conflitos com implementação em 2016 e continuidade de forma permanente.

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	PRAZO											
			2015	2016										
			S	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
1	Diagnóstico	Identificar dados que indiquem a necessidade de uma intervenção com Mediação de Conflitos	Realizar pesquisas e entrevistas, com alunos, Coordenação e Professores da Escola.											
2	Escolher Equipe de Apoio	Construir uma equipe de Apoio que administre e assessorie a equipe de Mediação	Consultar e oficializar componentes para equipe de Apoio dentre o quadro de representantes dos alunos, docentes e administração											
3	Sensibilização Para o Projeto	Criar uma cultura da mediação e do diálogo naquela comunidade escolar	Elaborar e realizar palestras e projetar filmes. Elaboração e exposição de cartazes e folders para disseminação de uma cultura de mediação de conflitos e aspectos da cultura da paz.											
4	Escolher Mediadores em Potencial	Equipar e treinar equipe de pedagogos nas técnicas de mediação e conflitos	Fazer oficialmente o convite para os pedagogos da escola para se tornarem mediadores de conflitos											
5	Treinar Mediadores em Potencial	Constituir e habilitar uma equipe de mediação para este ambiente escolar	Convidar Professores das Técnicas de mediação e aplicar treinamento em 4 sábados de novembro											
6	Elaborar Planejamento de Sustentabilidade e do Projeto	Ter organizadas e planejadas as ações de forma continuada para implantação da cultura da paz e da equipe de mediação de conflitos	Reunir Equipe de Apoio, de Mediação e Técnicos de Mediação para elaborar planejamento das ações de mediação para um período de 6 meses.											
7	Aplicação Efetiva da Mediação Escolar	Tornar factível o projeto de implantação de equipe de mediação de conflitos nesse ambiente escolar	Realizar mediações periódicas e intempestivas de mediação na escola											
8	Avaliação	Conhecer pontos fortes e pontos a melhorar no projeto implantado de uma equipe de mediação e conflitos nesta escola	Com periodicidade de 2 meses reunir Equipe de Apoio de Mediação para avaliar resultados, ajustar e aperfeiçoar métodos e procedimentos											

TABELA - 4

7.2 PARCERIAS

A seguir estão apresentados em planilhas, as parcerias e recursos necessários para a realização do Projeto de Intervenção.

PARCEIROS	PROVENTOS DA PARCERIA	EM QUE SERÁ ÚTILIZADO
MINISTÉRIO PÚBLICO	Fornecimento da cartilha Diálogos e Mediação de Conflitos nas Escolas - Guia Prático Para Educadores.	Como material de apoio para o curso de mediadores.
MEC	Fornecimento Da Cartilha de Mediadores.	Como material de apoio para o Curso de Mediadores.
COLÉGIO BARÃO DE MAUÁ	Equipe de Mediadores, Equipe de Apoio e materiais para o projeto.	Como mão de obra e recursos nas ações de Mediação de Conflitos.
CVV	Especialista em comunicação construtiva.	Ministração no Curso de Preparação de Mediadores.
TRIBUNAL DE JUSTIÇA	Especialista em Mediação.	Ministração no Curso de Preparação de Mediadores.
PROFESSOR DA UFS	Palestrante.	Palestrante no Processo de Sensibilização.

TABELA-5

7.3 RECURSOS UTILIZADOS

Os recursos, em sua totalidade não incorrerão em despesas financeiras, visto que todos os profissionais externos convidados para participar do Projeto, o farão de forma voluntária; os participantes da equipe de apoio e da equipe de mediação pertencem à própria escola estando envolvidos nos processos, tanto profissionalmente (sendo que estas atribuições são concernentes às suas atividades dentro do ambiente escolar), quanto de forma voluntária, sem atribuir ônus financeiros ao projeto.

Quanto aos recursos materiais necessários para o desenvolvimento do projeto, estes serão fornecidos pela instituição e estão relacionados na tabela 6.

IPO DE RECURSO	RECURSO	Qtd.	FINALIDADE	ORIGEM
Recursos Humanos:	Especialista em Mediação	02	Curso de Mediação	Tribunal de Justiça e CVV
	Especialista em Comunicação Construtiva	01	Campanha de Sensibilização	UFS
	Equipe de Apoio	05	Administração e Apoio da Equipe de Mediação	Escola
	Mediadores	05	Atuação nas Mediações	Escola
Recursos Materiais	Datashow e Tela de Projeção	01	Curso de Mediação e Campanha de Sensibilização	Escola
	Notebook ou PC para palestras e curso de Mediadores	01	Curso de Mediação e Campanha de Sensibilização	Escola
	Cartilhas Diálogos E Mediação de Conflitos Nas Escolas - Guia Prático Para Educadores	15	Curso de Mediação	Fornecidas pelo Ministério Público
	Papel A-4	1 Resma	Cartazes da Campanha de Sensibilização e folders	Escola
	Impressora Colorida Jato de Tinta	01	Confecção/ Reprodução de Apostilas e Cartazes	Escola
	Quadro Escolar	01	Curso de Mediação e Campanha de Sensibilização	Escola
	Canetas para Quadro	06	Curso de Mediação e Campanha de Sensibilização	Escola
Recursos Físicos	Sala exclusiva com discríção, isolamento e razoável conforto, com mesa para reunião e cinco cadeiras.	01	Seções de mediação	Escola
	Sala/Espaço com capacidade para 100 pessoas para palestras de sensibilização com cadeiras e púlpito ou mesa para palestrantes.	01	Campanha de Sensibilização	Escola
	Sala de reunião com mesa grande e 10 cadeiras	01	Reuniões de planejamento das ações e reuniões periódicas	Escola

TABELA - 6

Todo o Projeto de Intervenção tem como interesse principal melhorar o nível de comunicação para a redução dos conflitos dentro do ambiente escolar, assim como o enfrentamento das situações de conflito através da mediação e do diálogo.

7.4 ETAPAS DE APLICAÇÃO DO PROJETO

1ª-ETAPA - DIAGNÓSTICO

O diagnóstico realizado e relatado no bojo deste trabalho teve a intenção de detectar a necessidade de aplicação do projeto na escola escolhida. O propósito é que, a partir dos dados recolhidos, a identificação dos conflitos mais comuns na escola, do clima vivido naquele ambiente escolar, das potencialidades dentre os atores deste ambiente para a construção de uma equipe de mediação e apoio.

Utilizou-se, pesquisa através de formulários com os alunos. A coleta de dados se fez com questionários, identificando a existência de conflitos, os seus tipos e entre quais atores eles acontecem. Utilizou-se de entrevistas com Coordenadores, Diretores e Pedagogos buscando informações sobre os procedimentos adotados no enfrentamento das situações de conflito. Pesquisou-se no PPE dados sobre a escola, perfil da origem do alunado, e dados sobre a procedimentos de resolução de Conflitos.

2ª-ETAPA – ESCOLHA DA EQUIPE DE APOIO

Na segunda etapa, a Direção e Coordenação Pedagógica irão identificar pessoas que se interessem pelo tema para trabalharem no apoio ao projeto. Busca-se dispor de um representante de cada segmento.

O comitê, em reuniões semanais, trabalhará a supervisão, avaliação e a posterior administração do processo e das equipes de mediação. Sugerimos que a equipe seja composta por 5 representantes, contando com pelo menos 1 componente dentre alunos e os demais da direção, coordenação e corpo docente, respeitando o interesse pelo assunto e disponibilidade para as atividades que serão de sua responsabilidade. Estes serão responsáveis pelo planejamento das ações, elaboração do programa de Sensibilização, administração da estrutura física necessária para os trabalhos de mediação em conjunto com a equipe de mediadores.

3ª ETAPA – PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

A Equipe de Apoio convidará especialistas em mediação para assessorar na escolha da equipe de mediação e no planejamento para o processo de implantação, atuando de forma voluntária, sem ônus para o projeto. Nesta etapa é escolhida a sala de mediação (durante as entrevistas foi relatado que esta sala, adequada para a conciliação, já existe para uma sala de aconselhamento de alunos, contando com requisitos de privacidade e exclusividade para as ações de mediação, com mobiliário pertinente e adequado para tal fim). O planejamento pode se basear na Cartilha de Mediadores na Escola (2002, p. 12).

4ª-ETAPA – SENSIBILIZAÇÃO

Baseados na Cartilha Mediadores na Escola (2002, p.16) descreve-se a sensibilização como a fase do projeto destinada à mobilização da escola para a proposta que se deseja implantar. Objetiva principalmente criar um ambiente propício à realização dos trabalhos, fazendo com que a escola possa compreender a proposta da mediação, inserindo esta cultura e a idéia de alternativas não violentas de resolução de conflitos.

A sensibilização deve dirigir-se aos alunos, mas também a todos os integrantes da escola, direção, apoio técnico e administrativo, professores, pais de alunos, incluindo, desta forma, todos nesse processo.

A sensibilização será realizada através de palestras, vídeos e fóruns sob a supervisão de especialistas convidados de modo voluntário; com temas nos assuntos ligados a violência, conflitos e mediação. A divulgação para os eventos se dará por meio de cartazes e folders elaborados pela equipe de apoio com material da própria escola. Pode-se também de forma permanente expor cartazes com menção a procedimentos de paz e conciliação de conflitos.

Serão abordados nas palestras ou em projeção de vídeos os temas (ou conforme a escolha no Planejamento, ou ainda a critério dos especialistas em mediação convidados):

- Direitos humanos;
- A violência na atualidade e nas escolas;
- Como lidar com conflitos;
- Mediação – conceitos e prática.

Parte desses temas são discutidos na Cartilha de Mediadores — em anexo — que pode ser utilizada como apoio nesse momento. De acordo com o decidido no planejamento, pode ser preparada uma semana alusiva a Mediação de Conflitos, na qual as palestras entrariam como parte da programação.

5ª ETAPA – FORMAÇÃO EQUIPE DE MEDIADORES

A equipe de apoio, assessorada pelos especialistas em mediação, escolhem candidatos a mediadores da escola advindos de representantes da direção, dos docentes e dos alunos. Nesta etapa vale estar atento ao que é relatado abaixo:

Denota que o mediador deve ser “apto”. Aptidão e preparo são dois pré-requisitos necessários para o mediador que atuará no processo de mediação, Especialistas em mediação, trabalharão no treinamento e nas atividades de triagem e busca do perfil ideal para criar uma equipe que possa dar continuidade e tornar-se autônoma no projeto dessa unidade escolar. Vasconcelos (2008, p. 36).

Especificamente para os fins deste projeto, se deseja que este perdure e tenha continuidade, e que se possa contar com a presença dos mediadores nos momentos em ocorrerem os conflitos, sendo essencial que estes estejam disponíveis. Desta forma, durante as entrevista se descobriu que a equipe de pedagogos já fazia incursões de aconselhamento, contando com uma sala específica, mobiliada adequadamente para tal. A própria equipe de pedagogas, demonstrou interesse em participar do projeto e receber treinamento específico para se especializar na mediação de conflitos. É desejável que no treinamento possam participar também, alunos, professores, coordenação e direção, para que estes possam ser instruídos sobre o linguajar técnico de mediação; se inspirar e conhecer as ferramentas da mediação e potencialmente possam também ser mediadores. Num primeiro momento optou-se que os mediadores sejam escolhidos dentre o corpo de pedagogos por atenderem de forma mais completa as características necessárias para a gênese do projeto, e considerando que estes já faziam um procedimento de mediação na escola, mas nos posteriores grupos de mediadores formados na segunda ou demais etapas de cursos de mediadores, conforme planejamento, sejam acrescentados outros atores como os alunos, direção, administração e pais de alunos.

6ª ETAPA – TREINAMENTO DA EQUIPE DE MEDIADORES

A equipe de apoio elaborará sob a orientação e ministração dos Especialistas em Mediação um Curso de formação de Mediadores, com treinamento dos futuros Mediadores da Escola. Os ministradores serão convidados a trabalhar na mediação de forma voluntária, sem ônus para o projeto. Ao final da aplicação dos conhecimentos adquiridos no treinamento, se realizarão simulações de Mediação, sob a observação e avaliação dos Ministradores do Curso, aferindo o desempenho dos futuros mediadores da escola e simultaneamente trazendo orientações sobre melhorias nos atendimentos.

O curso se dará em 4 módulos, num total de 16 horas, dividido em 8 aulas de 2h de duração, estando ao critério dos participantes junto com ministradores a dilatação deste programa conforme achem necessário.

Módulo	Módulos do Curso de Mediadores	Carga Hor.
1	Conceitos, objetivos e características da Mediação de Conflitos	2h
	Papel do Mediador	2h
2	Relação Interpessoal e Comunicação Construtiva	2h
	Dependência Química, Sexualidade e Família	2h
3	Introdução às Técnicas de Mediação	4h
4	Práticas de Mediação (Simulações de Mediação de Conflitos)	4h

TABELA - 7

Sugerimos, como material de apoio para este projeto a utilização da Cartilha “Dialogo e Mediação de Conflitos na Escola - Guia Prático Para Educadores”, fornecida gratuitamente pelo Conselho Nacional do Ministério Público para download em PDF, no endereço digital apresentado nas referências, e a “Cartilha de Mediadores – Projeto Escola de Mediadores” disponível no site Programa Paz nas Escolas (www.mj.gov.br/sedh/paznascolas) também em anexo.

7ª ETAPA – 1ª FASE DA IMPLANTAÇÃO: MEDIAÇÕES COM MEDIADORES ESPECIALISTAS E ASSISTÊNCIA DA NOVA EQUIPE.

Nesta fase os mediadores Especialistas começam a atender os casos de mediação existentes na escola e os candidatos a mediadores assistem aos atendimentos como forma de aprendizado.

8ª ETAPA - 2ª FASE: MEDIAÇÕES COM NOVOS MEDIADORES E SUPERVISÃO DOS ESPECIALISTAS MEDIADORES

A partir desta etapa os candidatos a mediadores começam a mediar sob a assistência dos Mediadores Especialistas. Após as mediações, os candidatos são orientados sobre melhorias nos procedimentos e técnicas.

9ª ETAPA - AVALIAÇÃO DOS NOVOS MEDIADORES E ORIENTAÇÕES FINAIS

Nesta etapa, será realizada reunião entre os especialistas para avaliação da atuação dos novos mediadores com finalidade de orientar sobre eventuais ajustes nos procedimentos de mediação, procurando corrigir ou aperfeiçoar suas atuações, habilitando os participantes à tarefa de mediação de conflitos na escola.

10ª ETAPA - ELABORAÇÃO DE PROGRAMA DE LONGO PRAZO PARA MANUTENÇÃO DO PROJETO DE MEDIAÇÃO

- Equipe de Apoio e Mediadores da Escola elaboram a periodicidade de atendimentos, excetuando-se os intempestivos.
- Equipe de Apoio e Mediadores elaboram programa permanente de reciclagem, com novos cursos, treinamentos e inclusão de novos mediadores conforme necessidade do projeto. Sugere-se periodicidade de reciclagem de 6 meses.
- Avaliação dos Resultados dos atendimentos,
- Plano de divulgação permanente- A equipe de apoio planejará ações permanentes de propagação do projeto de mediação e incentivo à cultura da paz.
- As equipes de mediação coletarão dados durante os procedimentos de mediação, através de formulário específico elaborado pela equipe de apoio e mediadores com dados que categorizem e quantifiquem tipos de conflitos, atores dos conflitos, possíveis motivos dos conflitos e resolutividade das seções de mediação. Estes dados serão apresentados durante as reuniões semestrais de avaliação e têm a

função de subsidiar as ações de melhorias e aperfeiçoamento que nortearão o planejamento semestral.

- Os dados coletados, também servirão como subsídios e diretrizes para a direção e coordenação trabalharem os planejamentos da escola visando ações preventivas para a correção e melhorias dos fatores que originam os conflitos, e também serão subsídios para a Avaliação do Projeto de Intervenção com fim de posterior aprimoramento e aplicação em outras escolas. Além de se ser um dado importante para elaboração de políticas públicas voltadas para assuntos afins.

11ª ETAPA - AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto contará com os dados coletados pela equipe de mediação em fichas apropriadas conforme exposto na 10ª etapa, seis meses depois da efetivação do projeto e será conduzida pela equipe do Projeto que analisarão os dados, mensurando e avaliando os resultados alcançados.

Serão analisados dados relativos a:

- Número de ocorrências de violência no ambiente escolar;
- Intensidade dos casos de violência no ambiente escolar;
- Número de seções de mediação de conflitos com resultados positivos e de casos não solucionados.

Os dados analisados a partir das planilhas serão utilizados para a melhoria ou aperfeiçoamento do projeto e sua posterior utilização em outros ambientes escolares.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma transformação tão profunda a ponto de mudar paradigmas, não se faz do dia para noite. É notório que veremos o tempo passar, antes de surgir uma geração com novas concepções de vida e de costumes, que estejam efetivamente voltadas para uma comunicação de paz e resolvendo seus conflitos através do diálogo, sem o auxílio de terceiros com autoridade para mediar.

Toda mudança de cultura começa com iniciativas. Não há utopia em pensar que este projeto mudaria uma sociedade, mas a contribuição de muitas, constantes e persistentes, iniciativas têm esse potencial. A revolução pela paz, pelo diálogo e pelo entendimento é plausível e possível. Nas palavras de Ghandi “Só podemos vencer o adversário com o amor, nunca com o ódio” (Aquino, 1995, p. 15), Esta frase tem uma força maior porque vem de quem venceu a violência e a dominação através do diálogo e com e com procedimentos de paz, se isto foi possível no passado em uma nação, é plausível a implantação de uma cultura do diálogo e do respeito no ambiente escolar.

O atual estado de violência instaurada em nossa sociedade está esperando por ideias simples que mudem o olhar dos nossos jovens. A escola é o ambiente ideal para uma mudança de pensamento e costumes, por reunir em um só espaço grandes grupos de distintas pessoas, por um considerável tempo, sendo ideal para agregar, implantar e consolidar um projeto de mediação e mudança de costumes.

A violência na escola afeta a todos nós e é o reflexo do desequilíbrio dos lares, das condições socioeconômicas e da cultura violenta que se instalou na sociedade contemporânea, medidas institucionais, políticas públicas, ações junto às famílias e os esforços em todos os níveis precisam colocar, cada uma, o seu tijolo nessa construção. Este trabalho se apresenta como uma contribuição, para que educandos e educadores tenham um novo horizonte de paz e de diálogo em sua necessária convivência.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, Catarina Paulo Martinho. **Mediação Escolar e Relação Escola-Família. Relatório De Estágio Ciclo De Estudos**. Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre em Ciências da Educação. Universidade de Lisboa Instituto de Educação. 2012. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8191/1/ulfpie043223_tm.pdf> Acesso em: 29 de jun. de 2015.

ALMEIDA, Maria da Graça Blaya. **A violência na sociedade contemporânea** [recurso eletrônico] Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. Disponível em:<<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/violencia.pdf> .Acesso em: 29 set. 2015.

AQUINO, Felipe Rinaldo Q. **Caminho do amor**, Coleção 2 Caminhos Editora Loyola ,1995, p. 15.

<https://books.google.com.br/books?id=2PW7qasaJsIC&pg=PA15&lpg=PA15&dq=Gandhi+%E2%80%9CS%C3%B3+podemos+vencer+o+advers%C3%A1rio+com+o+amor,+nunc+a+com+o+%C3%B3dio&source=bl&ots=PqAGs5rbbf&sig=6WQJyb71-M65NFAO-N2-Oy0KhxQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjR5IHrt5XKAhXDQZAKHWfMBMIQ6AEIRTAJ#v=onepage&q=Gandhi%20%E2%80%9CS%C3%B3%20podemos%20vencer%20o%20advers%C3%A1rio%20com%20o%20amor%2C%20nunca%20com%20o%20%C3%B3dio&f=false>

ARAÚJO, Juraci de Cássia. ROSA, Tavares Francisco Heitor. **Formando um Mediador - da Teoria à Prática: Análise de um Diário de Campo**. Disponível em:<<http://psicologado.com/atuacao/psicologia-clinica/formando-um-mediador-da-teoria-a-pratica-analise-de-um-diario-de-campo>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

_____. **Apostila do curso básico de capacitação em mediação**. Rio de Janeiro: Instituto Mediare, 1998. Apostila do curso básico de capacitação em mediação, 1998, pág. 06.

ACLAND, A. F. *Cómo utilizar la mediación para resolver conflictos en las organizaciones*. Buenos Aires: Paidós, 1997.

AMARAL, Alan Marins. **Mediação Familiar como Alternativa de Acesso à Justiça**. Programa Conhecimento Prudente para uma Vida Decente: Construção de Saberes na Prática Jurídica Contemporânea e a Questão do Pluralismo Jurídico (Artigo Científico). Faculdade Anhanguera Educacional – Atlântico Sul: Pelotas, 2007.

CARTILHA DE MEDIADORES. **Projeto Escola de Mediadores**. Coordenação Marcia Denise dos Santos. Instituto NOOS. Gráfica Opção 2002. Disponível em: <http://www.cnmp.gov.br/conteate10/pdfs/tema4_cartilha-mediadores.pdf >Acesso em: 10 ago. 2015.

CHRISPINO, A. DUSI, M. L. H. M. **Uma proposta de modelagem de política pública para a redução da violência escolar e promoção da Cultura da Paz**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v.16, n. 61, p. 597-624, out./dez. 2008.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n61/v16n61a07.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2015.

CHRISPINO, Alvaro e CHRISPINO, **Raquel. A judicialização das relações escolares e a responsabilidade civil dos educadores** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, vol 16 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n58/a02v1658.pdf>> Acesso em: 15 ago. 2015.

CHRISPINO, Álvaro. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.54, p. 11-28, jan./mar. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n54/a02v1554.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2015.

CHRISPINO, Álvaro. e SANTOS, Tais Conceição. **Política de ensino para a prevenção da violência: técnicas de ensino que podem contribuir para a diminuição da violência escolar.** 2011/1; Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n70/v19n70a05.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

CACHAPUZ, Rozane da Rosa. **Mediação nos Conflitos & Direito de Família.** Curitiba: Juruá, 2003, p. 24

DIÁLOGOS E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS ESCOLAS GUIA PRÁTICO PARA EDUCADORES. Conselho Nacional do Ministério Público. 2014. Disponível em:<http://www.cnmp.gov.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/Di%C3%A1logos_imagem/stories/Comissoes/CSCCEAP/Di%C3%A1logos_e_Media%C3%A7%C3%A3o_de_Conflitos_nas_Escolas_-_Guia_Pr%C3%A1tico_para_Educadores.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE . Rio de Janeiro: IBGE; 2012. p. 67.

MOORE, Christoper W. **O processo de mediação: estratégias práticas para a resolução de conflitos.** Tradução de Magda frança Lopes. Porto Alegre: Arted, 1998

MENEZES, Eva Cristina Aurélio. FERRI, Lúcia Maria Gomes Corrêa. **Mediação de Conflitos nas Escolas e a Atuação do Professor Mediador Escolar e Comunitário.** UNIP. Docente do Mestrado em Educação UNOESTE. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/MEDIA%C3%87%C3%83O%20DE%20CONFLITOS%20NAS%20ESCOLAS%20E%20A%20ATUA%C3%87%C3%83O%20DO%20PROFESSOR%20MEDIADOR%20ESCOLAR%20E%20COMUNIT%C3%81RIO.pdf>> Acesso em: 29 de ago. de 2015.

ORTEGA, Rosario e REY, Rosario del **Estratégias educativas para a prevenção da violência** /; tradução de Joaquim Ozório . Brasília: UNESCO, UCB, 2002.170p.

OLIVEIRA, Isabel; MORGADO, Catarina. **Mediação em contexto escolar.** 2009. Disponível em: <<http://gajop.org.br/justicacitada/wp-content/uploads/Media%C3%A7%C3%A3o-em-contexto-escolar-transformar-o-conflito.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. de 2015.

RUOTTI, C; ALVES, R; CUBAS, V. O. **Violência na escola: um guia pra pais e professores**. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Andhep: Associação Nacional de Direitos Humanos Pesquisa e Pós-graduação, 2009. 264p.

REY, Rosario Ortega e Rosario Del. **Estratégias Educativas para a Prevenção da Violência** Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001287/128721por.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2014.

SALES , Lilia Maia de Moraes; ALENCAR , Emanuela Cardoso Onofre de. **Mediação Escolar como Meio de Promoção da Cultura da Paz**. Disponível em: <<http://gajop.org.br/justicacidade/wp-content/uploads/MEDIA%C3%87%C3%83O-ESCOLAR-COMO-MEIO-DE-PROMO%C3%87%C3%83O-DA-CULTURA-DA-PAZ.pdf>>. Acesso em: 20 de jul. de 2015.

TORRADA PEREIRA, Daniela. **Mediação: um novo olhar para o tratamento de conflitos no Brasil**. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIV, n. 95, dez 2011. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10864&revista_caderno=21>. Acesso em: 23 de jul. 2015.

PROGRAMA ÉTICA E CIDADANIA : **Construindo Valores na Escola e na Sociedade : Protagonismo Juvenil / Organização FAFE** – Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP) , equipe de elaboração Ulisses F. Araújo, Valéria Amorim Arantes, Ana Maria Klein e Eliane Cândida Pereira [et al.]. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA (PPE) Colégio Estadual Barão de Mauá PPE, 2000.

SEED, Secretaria de Estado da Educação. **Acelera Ações para Combater à Violência nas Escolas Públicas**. Disponível em:< <http://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=9154>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

TORQUATTO, Jonas. **Como Identificar E Resolver Situações De Bullying**, 1º Ed. São Paulo – SP, 2013.

VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. **Mediação de Conflitos e práticas restaurativas**. São Paulo : Método, 2008.

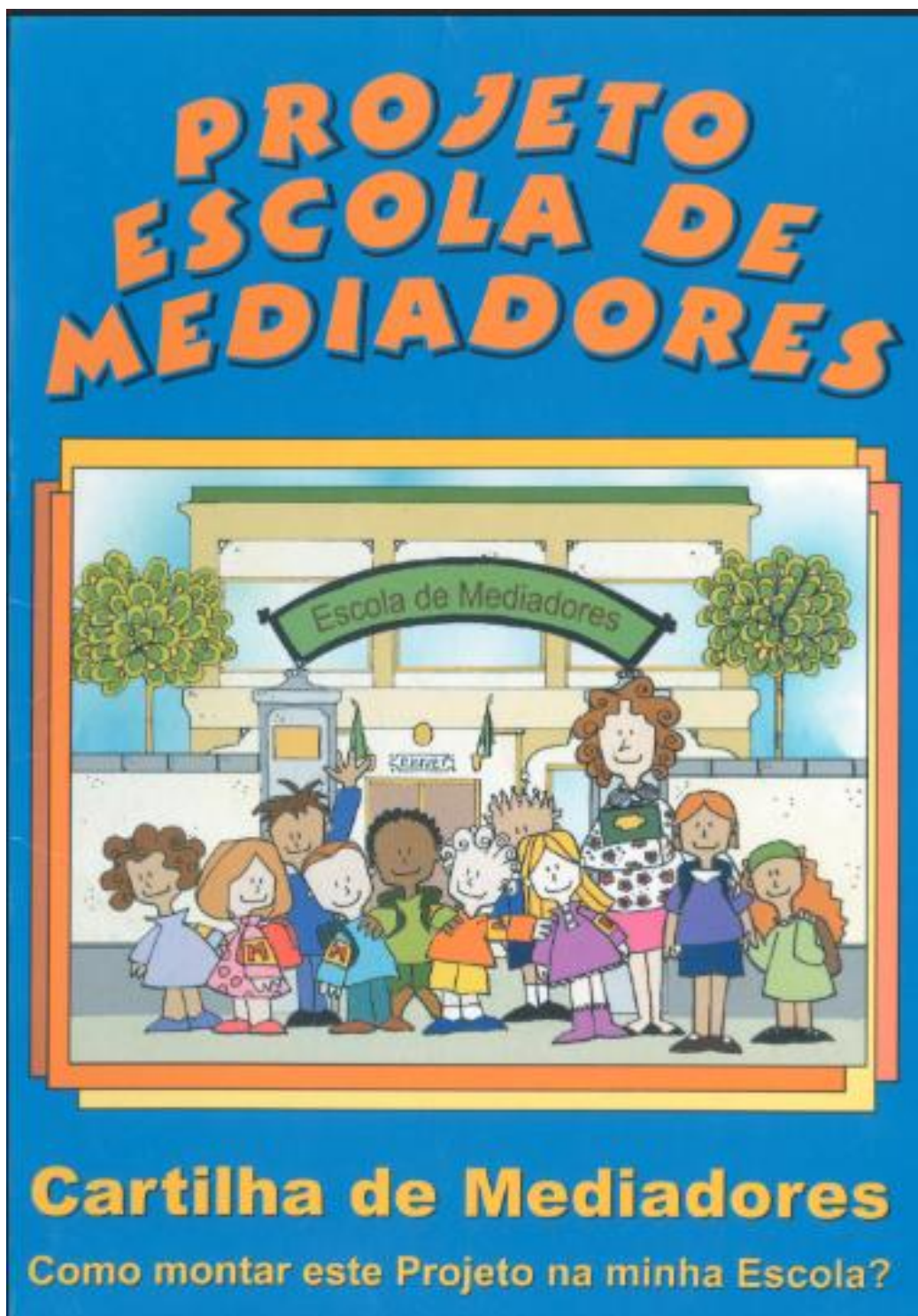
VEZZULLA, J. C. **Mediação: Guia Para Usuários e Profissionais**. Florianópolis: IMAB, 2001. p. 85.

WASELFISZ, Júlio Jacobo. **Homicídios e Juventude no Brasil**; Mapa Da Violência 2013. Secretaria Geral da Presidência da República. Brasília-DF. Disponível em:<http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/mapa2013_homicidios_juventude.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

ANEXOS

ANEXO I- CARTILHA

http://www.cntp.gov.br/conteate10/pdfs/tema4_cartilha-mediadores.pdf



ANEXO II – GUA PRÁTICO DE MEDIADORES

http://www.cnmp.gov.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/Di%C3%A1logos_e_Media%C3%A7%C3%A3o_de_Conflitos_nas_Escolas_-_Guia_Pr%C3%A1tico_para_Educadores.pdf

DIÁLOGOS E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS ESCOLAS

Guia Prático para Educadores



CONSELHO
NACIONAL DO
MINISTÉRIO PÚBLICO

ANEXO III- FORMULÁRIO DO QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)

**Questionário Aplicado aos Alunos**

Este questionário faz parte do Projeto “Implantação de uma Equipe de Mediação Escolar” que desenvolvemos no âmbito da Pós Graduação: Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar-Escola que Protege, da Universidade Federal de Sergipe.

Como em todo questionário não há respostas corretas ou incorretas, pedimos que responda às questões com toda a sinceridade. Ao responder o questionário, será totalmente preservado seu anonimato.

Caso se engane em alguma resposta, risque e assinale novamente a opção que pretende.

MUITO OBRIGADA PELA TUA COLABORAÇÃO

DADOS RELATIVOS AO ALUNO

- Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino Idade: _____
- Com quem vives?
 - ☐ Pai ☐ Mãe ☐ Madrasta ☐ Padrasto ☐ Irmãos ☐ Avós
 - ☐ Outros familiares ☐ Outras pessoas ☐ Instituição
- Ano de escolaridade: _____
- Desempenha algum cargo na escola (delegado de turma, representante da associação de estudantes)?
 - ☐ Sim ☐ Não
- Em caso afirmativo, indica, por favor, qual: _____
- Desde que está nesta escola, como tem sido o teu percurso escolar:
 - ☐ Tenho passado, sem negativas.
 - ☐ Tenho passado, com negativas.
 - ☐ Tenho reprovado (especifique o ano ou anos que repetiu): _____
- Indique três palavras que associe a conflito: _____

➤ Como o conflito se apresenta para você:

- ☐ Sempre negativo. ☐ Sempre algo positivo. ☐ Habitualmente negativo.
☐ Habitualmente positivo. ☐ Outros.

➤ Indique três tipos de conflito que existem na tua escola e que considera importantes, envolvendo “quem” ou “o que”:

1. _____
2. _____
3. _____

➤ Como considera as seguintes relações?

A relação entre o diretor de turma e os pais.

- ☐ Boa ☐ Regular ☐ Má ☐ Não Sei

A relação entre os alunos.

- ☐ Boa ☐ Regular ☐ Má ☐ Não Sei

A relação entre os alunos e professores.

- ☐ Boa ☐ Regular ☐ Má ☐ Não Sei

A relação entre os professores.

- ☐ Boa ☐ Regular ☐ Má ☐ Não Sei

A relação entre o diretor de turma e os pais.

- ☐ Boa ☐ Regular ☐ Má ☐ Não Sei

➤ Como você vê os seguintes comportamentos no seu ambiente escolar?

Respeito professor-aluno.

☐ Muito ☐ Bastante ☐ Pouco ☐ Nada

Respeito aluno-professor.

☐ Muito ☐ Bastante ☐ Pouco ☐ Nada

O diálogo aluno-professor.

☐ Muito ☐ Bastante ☐ Pouco ☐ Nada

➤ Como você vê o nível cooperação nas atividades escolares ?

A Cooperação alunos- professores

☐ Muito ☐ Bastante ☐ Pouco ☐ Nada

A cooperação entre alunos

☐ Muito ☐ Bastante ☐ Pouco ☐ Nada

A participação dos alunos.

☐ Muito ☐ Bastante ☐ Pouco ☐ Nada

➤ Os alunos participam das atividades que são desenvolvidas na escola?

☐ A maior parte dos alunos participa.

☐ Cerca de metade dos alunos participa.

☐ Uma minoria dos alunos participa.

➤ No caso de considerar que os alunos não participam ou que só participam uma minoria, porque acha que isso acontece?

☐ Falta de interesse dos alunos.

☐ Falta de tempo ou de momentos para poder participar.

☐ Falta de empenho da parte dos professores.

☐ Atividades dirigidas só a alguns alunos.

☐ Não Sei.

Outras.

☐ Sim ☐ Não

➤ Considera que a situação de indisciplina, por parte dos alunos é um problema...

☐ Muito importante.

☐ Bastante importante.

☐ Pouco Importante.

☐ Nada Importante.

➤ Considera um problema a violência exercida pelos alunos, na sua escola.

☐ Muito importante.

☐ Importante.

☐ Pouco Importante.

☐ Nada Importante.

➤ Gostaria de aprender a Resolver os Conflitos de Forma não Violenta?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei